

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional

Regiões 2023



ASSUNTO	Consumos de substâncias psicoativas em jovens de 18 anos por Região
A QUEM SE DESTINA	Profissionais especializados, decisores, academia, cidadão
PALAVRAS-CHAVE	Jovens, Substâncias psicoativas, Internet, Regiões
FORMATO	PDF

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Comportamentos Aditivos aos 18 anos – Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Regiões 2023

AUTORIA

Vasco Calado; Ludmila Carapinha; Helena Neto

GRAFISMO

ICAD, IP / Gabinete de Tecnologias e Sistemas de Informação

CAPA

Foto de Papaioannou Kosta ([Unsplash.com](https://unsplash.com))

EDITOR

Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências, I.P., Lisboa 2024

ISBN

978-989-35962-4-1

DOI

<https://doi.org/10.71665/ymym-fy66>

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes
no Dia da Defesa Nacional



- Regiões -
2023



Agradecimentos

O presente projeto tem sido possível devido a uma frutuosa parceria com o Ministério da Defesa Nacional, que permitiu a realização deste estudo no contexto das atividades do Dia da Defesa Nacional e com a logística implementada pelas estruturas deste Ministério.

Neste âmbito, cabe-nos agradecer a todos os intervenientes da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e do Grupo de Coordenação da Saúde, onde estavam incluídos representantes do SICAD, e das então DICAD/ARS Norte, DICAD/ARS Centro, DICAD/ARS Lisboa e Vale do Tejo, DICAD/ARS Alentejo, DICAD/ARS Algarve, Direção Regional da Saúde, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências / Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil da Região Autónoma da Madeira e Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores.

Finalmente, uma palavra de agradecimento especial a todos os jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, pela sua generosidade em participarem neste projeto.

Índice

Introdução.....	1
Destaques.....	3
Metodologia.....	7
Resultados.....	9
Substâncias psicoativas.....	11
Experimentação.....	11
Consumo recente.....	13
Consumo atual.....	17
Utilização da Internet.....	23
Problemas.....	27
Evolução.....	33
Substâncias psicoativas.....	35
Internet.....	39
Problemas.....	41
Conclusão.....	61
Siglas e abreviaturas.....	66
Referências bibliográficas.....	67
Índice de figuras	
Figura 1. Prevalência de consumo ao longo da vida, por região (%).....	12
Figura 2. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida,.....	13
Figura 3. Prevalência de consumo nos últimos 12 meses, por região (%).....	15
Figura 4. Comportamentos de risco acrescido nos últimos 12 meses, por região (%).....	16
Figura 5. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses, por tipo de substância e região (%) – 2023.....	17
Figura 6. Prevalência de consumo nos últimos 30 dias, por região (%).....	19
Figura 7. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias, por tipo de substância e região (%) – 2023.....	20
Figura 8. Prevalência de consumo diário ou quase diário nos últimos 30 dias, entre inquiridos e por região (%) – 2023.....	21
Figura 9. Utilização da Internet, por tipo de utilização e região (%) – 2023.....	25
Figura 10. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos e por tipo de CAD e região (%) – 2023.....	29
Figura 11. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos e consumidores / utilizadores, por tipo de CAD, tipo de problema e região (%) – 2023.....	31
Figura 12. ÁLCOOL prevalência de consumo ao longo da vida (%) por região face ao total nacional, 2015-2023	42
Figura 13. ÁLCOOL prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	43

Figura 14	ÁLCOOL prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	44
Figura 15	ÁLCOOL prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	45
Figura 16	ÁLCOOL prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	46
Figura 17	ÁLCOOL prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%) por região face total nacional (inquiridos), 2015-2023.....	47
Figura 18	TABACO prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%) por região face total nacional, 2015-2023.....	48
Figura 19	TABACO prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%) por região face total nacional (inquiridos), 2015-2023.....	49
Figura 20	DROGAS ILÍCITAS prevalência de consumo ao longo da vida (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	50
Figura 21	DROGAS ILÍCITAS prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	51
Figura 22	DROGAS ILÍCITAS prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	52
Figura 23	CANÁBIS prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%) por região face total nacional (inquiridos), 2015-2023.....	53
Figura 24	TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos prevalência de consumo ao longo da vida (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	54
Figura 25	TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	55
Figura 26	TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	56
Figura 27	JOGO DE APOSTAS <i>ONLINE</i> (%) por região face ao total nacional, 2015-2023.....	57
Figura 28	EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL prevalência nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional (inquiridos), 2017-2023.....	58
Figura 29	EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS prevalência nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional (inquiridos), 2017-2023.....	59
Figura 30	EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTERNET prevalência nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional (inquiridos), 2017-2023.....	60

Índice de tabelas

Tabela 1.	Características sociodemográficas em função da região de residência (%).....	8
Tabela 2.	Prevalência de consumo diário ou quase diário nos últimos 30 dias, entre consumidores atuais e por região (%) 2023.....	22
Tabela 3.	Idade de Início de utilização da Internet, entre utilizadores e por região (%).....	23
Tabela 4.	Nº de horas (por dia) de utilização de Internet em redes sociais, entre utilizadores e por região (%).....	26
Tabela 5.	Nº de horas (por dia) de utilização de Internet para jogar, entre jogadores e por região (%).....	26
Tabela 6.	Nº de horas (por dia) de utilização de Internet para jogo de apostas, entre jogadores e por região (%)	26
Tabela 7.	Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos, por tipo de CAD e região (%).....	30

Introdução

A anterior edição do Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional, com dados recolhidos em 2022, foi a primeira realizada já em plena normalidade, findo o período pandémico que se viveu em Portugal e no mundo. Na conclusão do último relatório regional, eram colocadas algumas interrogações e destacadas tendências que urgia confirmar na edição seguinte, nomeadamente a diminuição das discrepâncias regionais considerando o conjunto dos indicadores, o cada vez menor consumo de tabaco entre os jovens de 18 anos, bem como o aumento do consumo *binge* de bebidas alcoólicas e também a expressão cada vez maior dos problemas relacionados com os comportamentos aditivos em estudo na maior parte das regiões.

Tal como as anteriores análises regionais (Calado, Carapinha & Neto, 2023), o presente relatório está construído a partir de duas perspetivas diferentes e complementares: uma visão sincrónica e uma visão diacrónica. Na primeira parte do documento apresentam-se de forma breve os resultados obtidos em 2023, comparando as prevalências de cada região por relação às outras e ao total nacional. A segunda parte do documento centra-se na evolução dos fenómenos em estudo desde 2015, comparando os resultados registados em cada região por comparação com as prevalências obtidas anteriormente, por forma a evidenciar as principais tendências no plano regional.

Destques

- À semelhança do que se tem verificado em relatórios anteriores, tomando em consideração o conjunto dos indicadores relativos aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, as regiões do Alentejo, dos Açores e do Algarve destacam-se por prevalências superiores ao total nacional, enquanto Norte e Madeira registam valores geralmente inferiores. No que diz respeito aos principais indicadores analisados no presente estudo, a região Norte regista uma prevalência superior ao total nacional apenas no caso dos jogos de apostas através da Internet.
- Lisboa e, sobretudo, o Centro são as regiões que mais vezes registam valores semelhantes ou muito próximos do total nacional.
- Verifica-se uma clivagem relevante entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas, não só no que se refere ao perfil sociodemográfico dos inquiridos, mas também nas prevalências obtidas na presente recolha de dados. Esta era uma tendência já identificada em relatórios anteriores e que é agora confirmada. De facto, num número considerável de indicadores, as Regiões Autónomas destacam-se por prevalências acima ou abaixo do total nacional, enquanto as regiões continentais registam valores mais aproximados entre si. No entanto, no que se refere ao consumo de tabaco e de drogas ilícitas o cenário não é o mesmo nas duas Regiões Autónomas, pois a Madeira regista prevalências inferiores ao total nacional e os Açores prevalências superiores ao total do país.
- Nos últimos anos, o Alentejo tem-se destacado por um maior consumo de álcool e de tabaco entre os jovens de 18 anos, o Algarve por um maior consumo de canábis, os Açores por um maior consumo de outras drogas ilícitas que não canábis e Lisboa por uma maior experiência de problemas associados à utilização da Internet. Os resultados agora obtidos confirmam – e em alguns casos reforçam – estas tendências, pelo que o presente estudo, que se realiza anualmente desde 2015, torna visível uma clara continuidade no panorama regional no que aos comportamentos aditivos diz respeito.
- Entre 2022 e 2023, diminuiu a percentagem de jovens de 18 anos que se podem considerar consumidores desistentes de álcool, isto é, indivíduos que ingeriram pelo menos uma bebida alcoólica ao longo da vida, mas não nos últimos 12 meses, sendo que a Região Autónoma dos Açores regista a maior percentagem (4%). Nas restantes, a diferença entre o consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses é ainda mais reduzida (entre 2 e 3 pontos percentuais), o que quer dizer que praticamente todos os jovens de 18 anos que já beberam uma bebida alcoólica na vida o fizeram nos últimos 12 meses.
- Embora, face ao estudo anterior, a ingestão de bebidas alcoólicas e os comportamentos de risco acrescido associados ao álcool registem uma tendência de descida entre os inquiridos (o que não se verifica quando a análise se restringe aos consumidores), o Alentejo continua a destacar-se pelas prevalências mais elevadas do país, sendo que, em alguns indicadores relativos à ingestão de bebidas alcoólicas, a discrepância até

tenha aumentado. Tal acontece porque no que ao álcool diz respeito no Alentejo a descida verificada entre 2022 e 2023, com exceção da embriaguez severa e do consumo diário ou quase diário de álcool, foi sempre menos expressiva do que a verificada no resto do país, aumentando, assim, o fosso para as demais regiões.

- Nos últimos anos o consumo de tabaco entre os jovens de 18 anos apresenta em todas as regiões uma clara tendência de descida, sendo que o Alentejo, apesar de também obter em 2023 valores ligeiramente inferiores a 2022, se destaca pelas prevalências mais elevadas do país, claramente acima das restantes regiões. Também neste caso aumentou o fosso do Alentejo para a maior parte das regiões, uma vez que se registou aí um decréscimo bem menos expressivo do que no resto do país.
- Em contrapartida, a Região da Madeira destaca-se por um menor consumo de álcool e de tabaco, com prevalências consideravelmente abaixo das outras regiões.
- Entre os jovens de 18 anos, a canábis é a substância ilícita mais consumida em todas as regiões do país. Nos últimos anos, o Algarve tem vindo destacar-se por um maior consumo de drogas ilícitas, em geral, e de canábis, em particular, tendência que é reforçada na presente edição do estudo. De facto, embora se tenha verificado um decréscimo de consumo de drogas ilícitas no Algarve, em comparação com a anterior edição do estudo, a descida foi menos expressiva na região do que nas restantes (com exceção dos Açores), aumentando, também aqui, a distância para o total nacional.
- No que diz respeito às outras drogas ilícitas que não canábis, o panorama é muito diferente, com a Região Autónoma dos Açores a registar as maiores prevalências de consumo. Embora a diferença em pontos percentuais para as outras regiões não seja muito acentuada, porque em causa estão valores mais reduzidos, o consumo deste tipo de drogas ilícitas nos Açores é cerca de duas a três vezes superior do que no total do país.
- A Região Autónoma da Madeira destaca-se igualmente por um menor consumo de canábis entre os jovens de 18 anos, enquanto no que concerne às outras drogas ilícitas que não canábis as prevalências são mais reduzidas e bastante aproximadas nas regiões de Portugal Continental. No entanto, face a 2022, o decréscimo no consumo de drogas ilícitas no seu conjunto foi mais expressivo nas regiões Norte e Lisboa. Por tipo de substância ilícita, entre 2022 e 2023, o consumo recente de canábis subiu mais nos Açores e desceu de forma mais expressiva no Norte. A Região Autónoma dos Açores destaca-se também pelo maior aumento do consumo nos últimos 12 meses de anfetaminas / metanfetaminas, NSP, alucinogénios, cocaína e heroína, enquanto o Alentejo se destaca em sentido contrário, ao registar o maior decréscimo das prevalências de consumo de todas estas substâncias (juntamente com a região Centro, apenas no caso das anfetaminas / metanfetaminas).
- O consumo de tranquilizantes / sedativos sem prescrição médica é mais elevado na Região Autónoma dos Açores, mas também na Madeira, sendo menos prevalente no Algarve e em Lisboa, ainda que a discrepância entre as regiões não seja particularmente acentuada. O consumo não prescrito deste tipo de medicamentos entre os jovens de 18 anos tem-se mantido estável ao longo dos anos, com pequenas flutuações de uma edição para outra.
- O Alentejo é mais uma vez a região onde o policonsumo tem maior expressão, sendo esta prática menos prevalente na Região Autónoma da Madeira. Também neste indicador os valores pouco se alteraram entre 2022 e 2023, registando apenas pequenas descidas nas regiões Norte, Centro e Lisboa.
- No que respeita à utilização da Internet, a percentagem de inquiridos que declararam jogar videojogos *online* é mais elevada em Lisboa, região onde a iniciação à Internet é mais precoce, enquanto a prática de jogos de apostas online é mais prevalente nas Regiões Autónomas.

- Quanto ao tempo passado *online*, a percentagem de utilizadores da Internet que passam 6 ou mais horas por dia em redes sociais é maior na Região Autónoma dos Açores e menos no Centro e Algarve. No que se refere ao tempo passado a jogar *online* (videojogos e jogos de apostas), os jovens dos Açores e, sobretudo, os da Madeira são quem despende mais horas por dia em tal utilização da Internet.
- Entre os inquiridos, a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas é maior nos Açores e no Alentejo e menor no Norte. Quanto aos problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas são claramente mais expressivos nos Açores, enquanto a experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet é maior em Lisboa. Em todas as regiões os problemas relativos ao mal-estar emocional associados aos comportamentos aditivos são os mais declarados.
- Face ao estudo anterior, algumas tendências viram-se confirmadas, enquanto outras se inverteram. Uma das tendências que não se confirmou foi a discrepância regional, que nos últimos anos vinha diminuir, aproximando as regiões entre si no que aos comportamentos aditivos diz respeito. Em contraciclo com os resultados anteriores, em muitos indicadores parece assistir-se em 2023 a um aumento das discrepâncias entre as diferentes regiões, pelo menos quando se toma em consideração a diferença (em pontos percentuais) entre a região com a prevalência mais elevada e a região com a prevalência menos elevada, pois, em muitos casos, retirando da equação a região com os valores mais elevados (Alentejo, no caso do álcool e do tabaco, Algarve, no caso da canábis, e Açores, no caso das outras drogas que não canábis), as restantes regiões tendem a registar prevalências mais ou menos aproximadas.
- Quer isto dizer que, se as últimas edições do estudo indicavam que o país estava a ficar cada vez mais homogéneo no que se refere a alguns comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, os resultados de 2023 permitem leituras diferentes. Se, por um lado, parece verificar-se um cenário pouco discrepante na maior parte das regiões relativamente a alguns indicadores, por outro, há algumas regiões que se destacam por maiores e menores prevalências, fazendo aumentar, entre 2022 e 2023, a diferença em pontos percentuais face ao total nacional.
- Seja como for, a discrepância entre as regiões é bastante assinalável no que diz respeito ao consumo de álcool e de tabaco e também a alguns comportamentos de risco acrescido, como a ingestão *binge* de bebidas alcoólicas, a embriaguez ligeira e a embriaguez severa. Em contrapartida, no que se refere a outros indicadores, como a utilização da Internet e o consumo diário das várias substâncias psicoativas, a discrepância é menos acentuada.
- Analisando a evolução dos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos nos últimos anos, é possível verificar que os valores relativos a alguns indicadores atingiram máximos históricos. Por exemplo, seja qual for a região, a prevalência de inquiridos que declaram ter experienciado recentemente problemas associados à ingestão de bebidas alcoólicas e à utilização da Internet nunca foi tão alta, enquanto no que se refere aos problemas associados ao consumo de drogas ilícitas apenas no Alentejo isso não acontece.
- Em contrapartida, em todas as regiões o consumo recente de álcool e de tabaco, bem como a experimentação de drogas ilícitas, nunca foram tão baixos. Noutros indicadores, tendências de descida e de subida que se identificaram no estudo anterior inverteram-se em algumas regiões, embora também haja tendências que se confirmaram no plano regional na presente edição do estudo.
- A próxima edição permitirá confirmar no plano regional um conjunto de tendências, com particular destaque para a diminuição do consumo de substâncias psicoativas, verificada em 2021 e agora em 2023, e para o aumento dos problemas associados ao consumo de álcool e drogas ilícitas e à utilização da Internet, verificado nos últimos anos. Importa também confirmar se, num futuro próximo, o Alentejo, Algarve e

Açores continuarão a destacar-se pelas maiores prevalências em determinados indicadores, sendo cada vez mais necessário um esforço para tentar perceber as razões que explicam que isso aconteça de forma sistemática.

Metodologia

Para uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos seguidos no presente estudo, remete-se, como vem sendo hábito, para o relatório nacional relativo a 2023 (Carapinha, Calado & Neto, 2024). Ainda assim, não pode deixar de ser destacada uma alteração na formulação das perguntas relativas à utilização da Internet, na medida em que compromete a comparabilidade desta questão e obriga a olhar para alguns resultados relacionados com a Internet com alguma cautela, pois, por um lado, deixou de se especificar o tempo de utilização da Internet em função do tipo de dia (fim-de-semana e dia útil) e, por outro, passou a fazer-se a distinção entre fazer pesquisas *online* e ver filmes, vídeos e tutoriais através da Internet, o que antes não acontecia.

Não obstante remeterem-se as questões metodológicas para o relatório nacional, não deixa de ser importante caracterizar as diferentes amostras regionais em função de algumas características sociodemográficas, uma vez que tal não pode deixar de ser levado em conta quando, mais à frente, se analisarem as prevalências regionais.

À semelhança da edição anterior, em todas as regiões a amostra é composta por mais elementos do sexo masculino do que do sexo feminino, sendo que a discrepância é ligeiramente mais acentuada no Algarve (diferença de 5 pontos percentuais entre os dois sexos) e menos no Norte e no Alentejo (diferença de 1 ponto percentual).

Quanto à escolaridade dos inquiridos, a maior percentagem de jovens de 18 anos com menores qualificações (9º ano ou menos) encontra-se novamente nos Açores, a larga distância das outras regiões (proporcionalmente, entre duas a quatro vezes mais, com exceção da Madeira). Por outro lado, a maior percentagem de inquiridos com maiores qualificações (na prática, estudantes universitários) regista-se no Algarve e no Centro. No que ao nível de escolaridade diz respeito, parece haver dois perfis diferentes: um em Portugal Continental, com maiores qualificações, e outro nas Regiões Autónomas, com menores qualificações.

Quanto à situação face ao trabalho, em todas as regiões do país a maior parte dos jovens de 18 anos estudam a tempo inteiro, sendo que tal é mais acentuado na Madeira (77%) e menos no Algarve (63%). Esta última região destaca-se pela maior percentagem de inquiridos que estão empregados (17%) e também desempregados (11%).

Em todas as regiões do país a percentagem de inquiridos que não são solteiros é mínima, sendo ligeiramente mais elevada nos Açores.

Tendo em conta as características sociodemográficas dos inquiridos, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira destacam-se das restantes regiões do país, sendo que, em Portugal Continental, também o Algarve apresenta um perfil ligeiramente diferente das demais regiões ([Tabela 1](#)).

Tabela 1. Características sociodemográficas em função da região de residência (%)

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Sexo							
Masculino	50,5	51,3	51,2	50,7	52,7	51,6	51,4
Feminino	49,5	48,7	48,8	49,3	47,3	48,4	48,6
Nível de escolaridade (concluiu ou frequenta)							
9ºano ou menos	5,9	5,3	7,3	9,0	8,8	20,3	11,8
10ºano e 12ºano	55,4	50,0	55,1	58,8	45,6	60,3	68,2
Superior a 12ºano	38,2	44,4	37,1	31,8	45,1	18,9	19,5
Situação face ao trabalho							
Estudante	73,0	72,1	76,3	70,5	62,6	65,1	77,1
Empregado	12,4	12,2	8,2	12,1	16,8	14,2	7,5
Trabalhador-Estudante	6,9	7,2	9,0	8,5	9,9	12,2	8,6
Desempregado	7,7	8,5	6,5	9,0	10,8	8,5	6,8
Estado Civil							
Solteiro	98,1	98,5	97,6	97,3	98,1	96,8	98,0
União de facto/junto com alguém	1,1	1,0	1,6	1,3	1,1	1,9	1,0
Casado	0,2	0,2	0,1	0,5	0,4	0,5	0,3
Outra situação	0,7	0,3	0,7	0,9	0,4	0,8	0,7

Fonte: DGRDN/ICAD

RESULTADOS

2023

Substâncias psicoativas

Experimentação

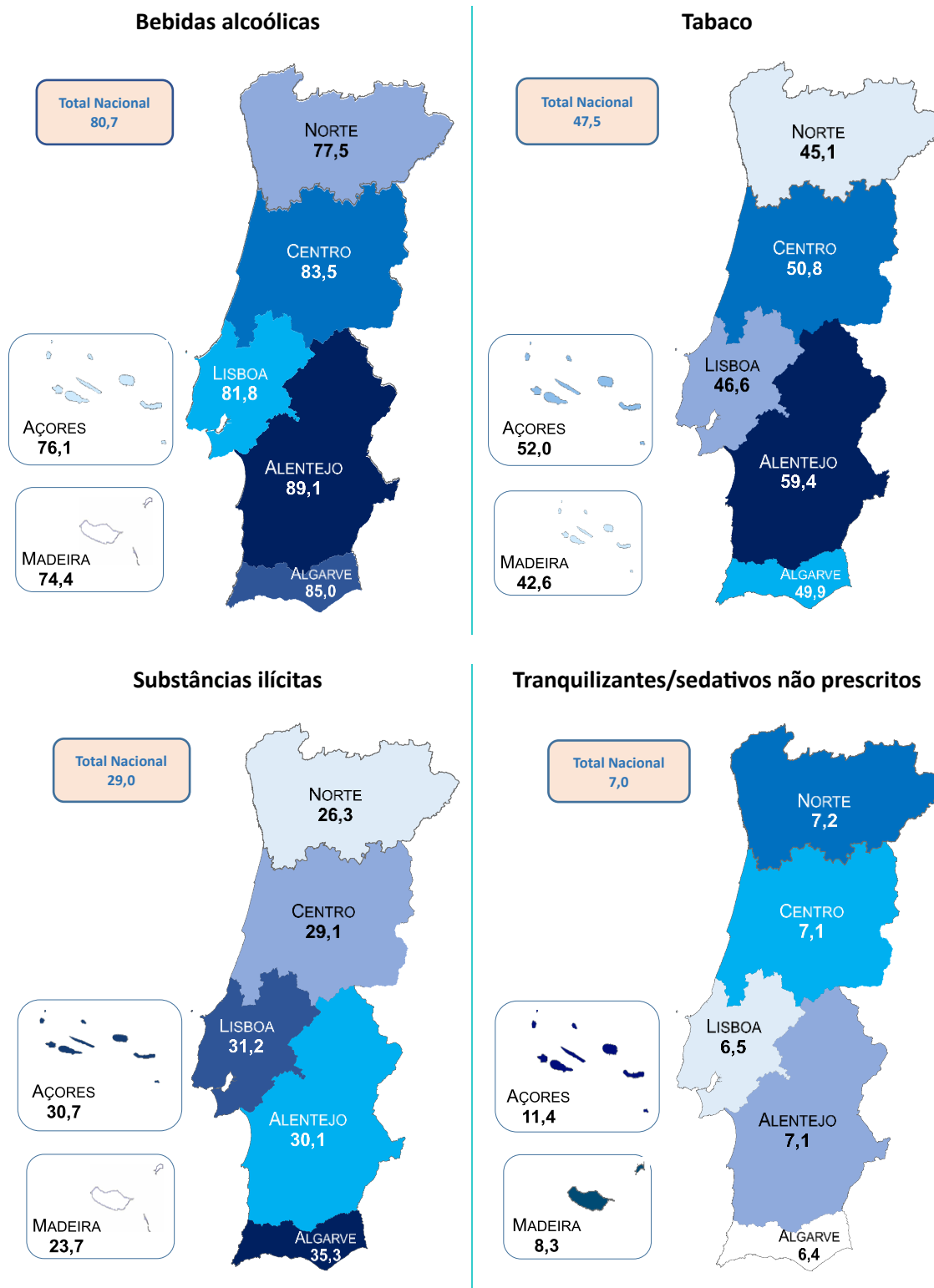
A partir das Figuras 1 e 2 tem-se uma perspetiva do consumo ao longo da vida de bebidas alcoólicas, tabaco, drogas ilícitas e tranquilizantes/sedativos não prescritos por parte dos jovens de 18 anos das diferentes regiões do país, ficando visível que, tal como vem sendo apontado nos relatórios precedentes, as discrepâncias regionais são bastante relevantes no que ao consumo de substâncias psicoativas diz respeito.

À semelhança dos anos anteriores, os jovens do Alentejo distinguem-se por uma maior experimentação de **ÁLCOOL** e de **TABACO**, enquanto o consumo ao longo da vida destas duas substâncias psicoativas tem menor expressão na Região Autónoma da Madeira. O consumo ao longo da vida de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** sem receita médica é maior na Região Autónoma dos Açores e menor nas regiões de Portugal Continental. Quanto às **DROGAS ILÍCITAS**, é no Algarve que se registam as maiores prevalências de experimentação de substâncias ilícitas (no seu conjunto) e também de canábis, a droga ilícita de longe mais consumida ao longo da vida em todas as regiões do país, enquanto a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário. Quanto à experimentação de drogas ilícitas que não canábis, as maiores prevalências registam-se nos Açores e, num patamar abaixo, na Madeira, enquanto as restantes regiões registam valores relativamente aproximados entre si e do total nacional. Embora a diferença em pontos percentuais não seja muito expressiva, dado os baixos valores em causa, face ao total nacional, nos Açores o consumo ao longo da vida de cocaína e heroína é mais do dobro, sendo que, no que concerne à experimentação de NSP e alucinogénios, o rácio não chega a tanto.

A visão geral que resulta das duas figuras é que, mais uma vez, as maiores prevalências de experimentação das várias substâncias psicoativas em estudo estão concentradas em três das sete regiões do país: Alentejo, Açores e Algarve. Por outro lado, embora nenhuma região registre sistematicamente prevalências inferiores ao total nacional no que concerne à experimentação das diferentes substâncias psicoativas, é na região Norte e na Madeira onde isso mais vezes acontece.

Figura 1. Prevalência de consumo ao longo da vida, por região (%)

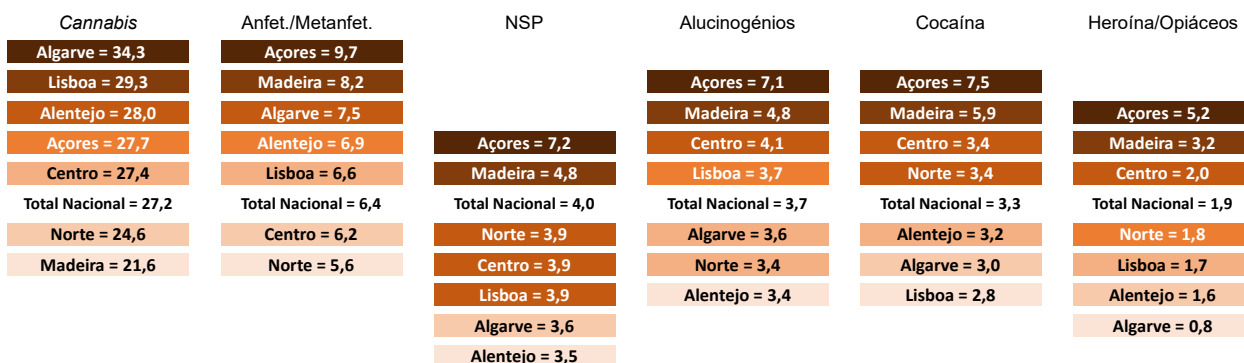
2023



Base%: **Bebidas alcoólicas** (Total – 91 367; Norte – 33 137; Centro – 14 168; Lisboa – 31 443; Alentejo – 4 529; Algarve – 3 612; Açores – 2 246; Madeira – 2 232); **Tabaco** (Total 91 683; Norte – 33 239; Centro – 14 220; Lisboa – 31 550; Alentejo – 4 542; Algarve – 3 615; Açores – 2 270; Madeira – 2 247); **Substâncias ilícitas** - (Total – 90 139; Norte – 32 686; Centro – 13 980; Lisboa – 31 026; Alentejo – 4 466; Algarve – 3 579; Açores – 2 196; Madeira – 2 206); **Tranquilizantes/sedativos np** (Total – 90 336; Norte – 32 772; Centro – 14 000; Lisboa – 31 104; Alentejo – 4 483; Algarve – 3 591; Açores – 2 179; Madeira – 2 207).

Fonte: DGRDN/ICAD

Figura 2. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, por tipo de substância e região (%) - 2023



Fonte: DGRDN/ICAD

Consumo recente

As Figuras 3,4 e 5 são referentes ao consumo que ocorreu no último ano, sendo reconhecidamente o indicador de maior interesse para o conhecimento dos comportamentos aditivos entre os jovens.

Ainda que os valores tenham descido face ao ano anterior, verifica-se que em todas as regiões do país a proporção de jovens de 18 anos que consumiram uma ou mais **BEBIDAS ALCOÓLICAS** nos 12 meses anteriores à inquirição constitui uma grande maioria. No entanto, o panorama regional varia consideravelmente. As prevalências de consumo recente são mais elevadas no Alentejo (87%) e menos nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (ambas as regiões com 72%), o que traduz, portanto, uma diferença particularmente relevante (15 pontos percentuais) entre a região com o maior e o menor consumo de álcool nos últimos 12 meses.

O **TABACO** é a segunda substância psicoativa mais consumida nos últimos 12 meses pelos jovens de todas as regiões do país, sendo que, tal como se verifica no caso do álcool, também a maior prevalência de consumo recente se regista no Alentejo (52%) e a menor na Região Autónoma da Madeira (37%), estando em causa uma discrepância regional tão acentuada quanto no caso do álcool, verificando-se novamente uma diferença de 15 pontos percentuais entre a região com a maior prevalência de consumo nos últimos 12 meses e a região com a menor. No entanto, como, neste caso, os valores são menores, esta diferença é proporcionalmente mais expressiva.

O consumo recente de **DROGAS ILÍCITAS** tem maior expressão no Algarve (29%), enquanto, mais uma vez, a Região Autónoma da Madeira (20%) regista a menor prevalência do país. Deste modo, a discrepância regional é menor do que a verificada no caso do álcool e do tabaco, mas ainda assim bastante considerável, na medida em que 9 pontos percentuais separam a região com a maior prevalência de consumo de drogas ilícitas nos últimos 12 meses e a região com a menor. Por outro uma vez que estão em causa valores ainda menos elevados, a discrepância em termos proporcionais é mais acentuada.

A canábis é, de longe, a droga ilícita mais consumida em todas as regiões do país, sendo também a única cujo consumo recente é mais elevado no Algarve (+6 pontos percentuais do que o total nacional) e menos na Região Autónoma da Madeira (-4 pontos percentuais do que o total nacional). No que respeita ao consumo nos últimos 12 meses de substâncias ilícitas que não canábis, verifica-se que as prevalências são mais elevadas nas

Regiões Autónomas, sobretudo nos Açores, região onde se verificam valores duas ou mais vezes superiores do que o registado no total do país no que concerne a NSP, alucinogénios, cocaína e heroína.

O consumo recente de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** sem receita médica por parte dos jovens de 18 anos é uma prática sem grande expressão em todas as regiões do país. A maior prevalência de consumo não prescrito deste tipo de medicamentos nos últimos 12 meses regista-se na Região Autónoma dos Açores (9%), enquanto a menor (5%) se verifica em todas as regiões que compõem Portugal continental. Com exceção da Região Autónoma dos Açores, que se destaca claramente das restantes, não se verificam discrepâncias regionais assinaláveis.

Quanto aos comportamentos de risco acrescido em estudo, é também no Alentejo que se regista o maior consumo **BINGE** de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses (63%), muito acima do total nacional (+12 pontos percentuais), enquanto as Regiões Autónomas se destacam em sentido contrário (43%). No que se refere a este comportamento nocivo, a discrepância regional é particularmente acentuada, pois entre a região com maior consumo *binge* recente e as regiões com menor separam 20 pontos percentuais.

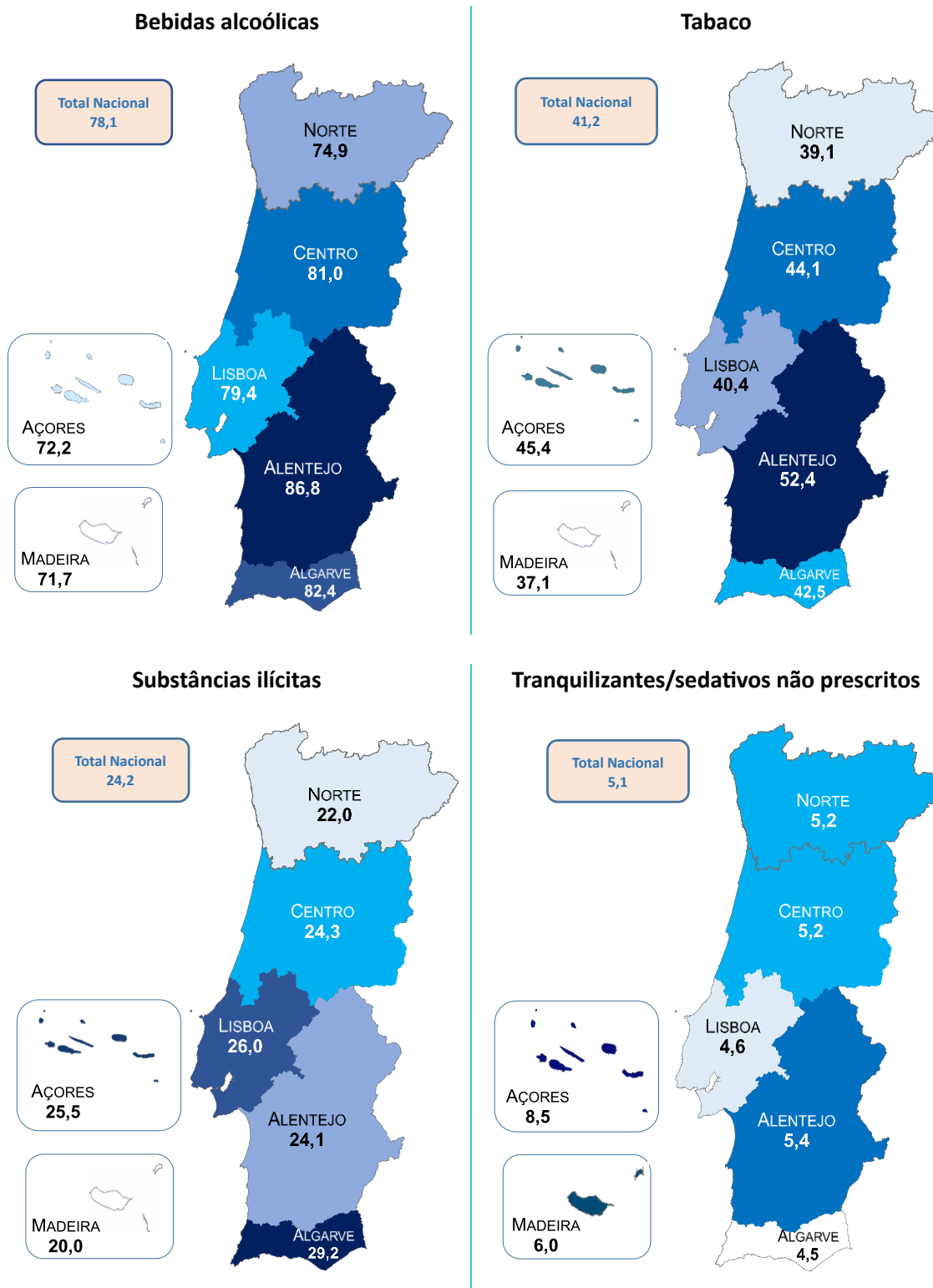
No que respeita à **EMBRIAGUEZ SEVERA** nos últimos 12 meses, também aqui o Alentejo se destaca das restantes regiões, registando a maior prevalência do país (45%), consideravelmente acima do total nacional (+9 pontos percentuais), enquanto, mais uma vez, as Regiões Autónomas se destacam em sentido contrário (30%). A discrepância regional é bastante acentuada, com 15 pontos percentuais a separar a região com a maior prevalência de embriaguez severa recente das regiões com a menor.

Quanto à **EMBRIAGUEZ LIGEIRA** nos últimos 12 meses, verifica-se a mesma tendência de valores mais elevados no Alentejo (72%, o que corresponde a +10 pontos percentuais do que o total nacional) e menos expressivos nas Regiões Autónomas dos Açores (53%) e da Madeira (54%). Tal como no caso da embriaguez severa, a discrepância regional no que se refere à embriaguez ligeira nos últimos 12 meses é muito acentuada, pois 19 pontos percentuais separaram a região com a maior prevalência deste comportamento de risco acrescido e a região com a menor.

O Alentejo (24%) é a região onde mais jovens associaram, na mesma ocasião, duas ou mais substâncias lícitas e/ou ilícitas nos últimos 12 meses, sendo o **POLICONSUMO** menos prevalente na Região Autónoma da Madeira (16%), um pouco abaixo do total nacional (19%). Em causa está uma discrepância de 8 pontos percentuais entre as duas regiões, o que não deixa de ser muito considerável, sobretudo considerando que em causa estão valores inferiores aos referentes aos outros comportamentos de risco acrescido analisados.

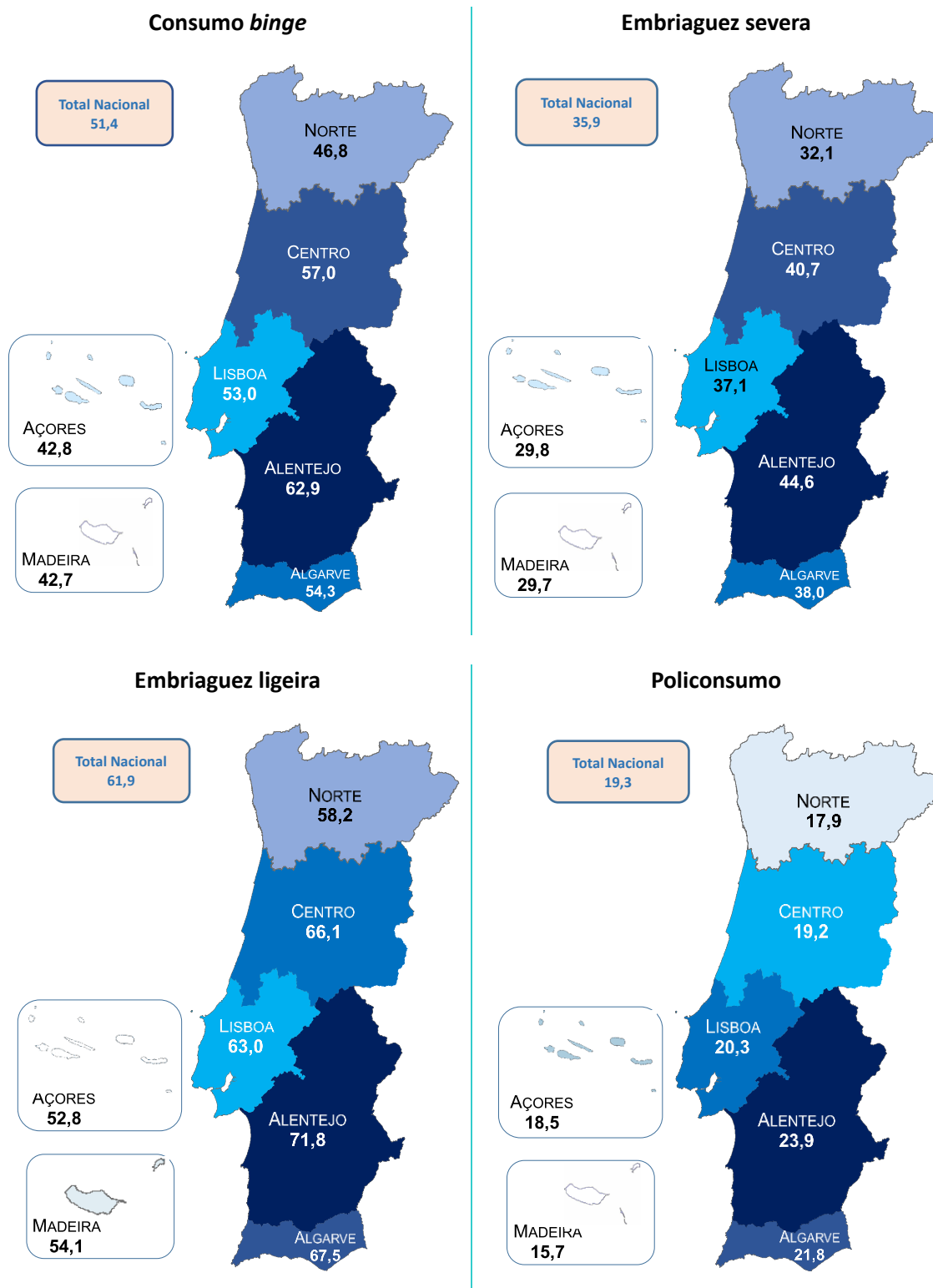
Tal como na temporalidade do longo da vida, os valores mais elevados nos diferentes indicadores relativos aos últimos 12 meses registam-se sobretudo no Alentejo, região que se destaca por um cenário mais gravoso especialmente no que se refere aos comportamentos de risco acrescido.

Figura 3. Prevalência de consumo nos últimos 12 meses, por região (%) 2023



Fonte: DGRDN/ICAD

Figura 4. Comportamentos de risco acrescido nos últimos 12 meses, por região (%) 2023



Fonte: DGRDN/ICAD

Figura 5. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses, por tipo de substância e região (%) - 2023

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
Algarve = 28,3	Açores = 7,9	Açores = 5,7	Açores = 6,0	Açores = 6,6	Açores = 4,3
Lisboa = 24,6	Madeira = 6,0	Madeira = 3,3	Madeira = 3,8	Madeira = 5,1	Madeira = 2,6
Açores = 23,3	Algarve = 5,7	Norte = 2,6	Centro = 3,1	Norte = 2,8	Centro = 1,6
Centro = 22,9	Alentejo = 5,4	Centro = 2,6	Lisboa = 2,8	Centro = 2,8	Alentejo = 1,6
Total Nacional = 22,8	Lisboa = 5,1	Total Nacional = 2,6	Total Nacional = 2,8	Alentejo = 2,7	Total Nacional = 1,5
Alentejo = 22,7	Centro = 4,7	Lisboa = 2,5	Alentejo = 2,7	Algarve = 2,2	Alentejo = 1,4
Norte = 20,8	Norte = 4,5	Alentejo = 2,2	Norte = 2,6	Lisboa = 2,2	Norte = 1,4
Madeira = 18,6		Algarve = 2,1	Algarve = 2,6		Lisboa = 1,3
					Algarve = 0,6

Fonte: DGRDN/ICAD

Consumo atual

As Figuras 6,7 e 8 são referentes ao consumo nos últimos 30 dias, um indicador igualmente mais interessante do que a experimentação, mas que traça um retrato algo limitado no tempo, sendo que, no caso dos jovens, é preciso tomar em consideração a flutuação sazonal dos consumos, ainda para mais sabendo que no presente estudo a recolha de dados nunca se dá na mesma altura do ano em todas as regiões do país.

Tal como se verificou nas temporalidades do longo da vida e dos últimos 12 meses, também o consumo de **BEBIDAS ALCOÓLICAS** no último mês é mais prevalente no Alentejo (73%), enquanto as Regiões Autónomas se destacam em sentido contrário (54% em ambas), valores consideravelmente abaixo do total nacional (63%). No que ao consumo atual de álcool diz respeito, a maior discrepância regional diz respeito à diferença verificada entre as regiões de Portugal Continental e as Regiões Autónomas. Traduzindo a enorme variação no plano regional no que se refere a este indicador, 19 pontos percentuais separam a região com a maior prevalência da região com a menor prevalência.

O Alentejo (42%) destaca-se claramente das restantes regiões do país, ao registar o maior consumo atual de **TABACO**, com valores bem acima do total nacional (31%), enquanto a Região Autónoma da Madeira (27%) regista a menor prevalência. Entre a região com o consumo atual de tabaco mais expressivo e a região com a menor prevalência separam 14 pontos percentuais, o que configura uma discrepância muito acentuada. No entanto, se se excluir Alentejo da equação, verifica-se que a discrepância entre as diferentes regiões é bem menos expressiva (7 pp.).

Em comparação com os referentes a álcool e tabaco, os valores relativos ao consumo de **DROGAS ILÍCITAS** nos últimos 30 dias são mais aproximados entre as várias regiões, sendo que o Algarve (17%) regista as maiores prevalências e a Região Autónoma da Madeira a menor (11%). A discrepância regional no que se refere ao consumo atual de drogas ilícitas não é, portanto, particularmente acentuada em termos absolutos (6 pontos percentuais).

Mais uma vez, o Algarve destaca-se por um consumo atual mais elevado de canábis (17%), um pouco acima do total nacional (13%), mas não no que diz respeito às substâncias ilícitas que não canábis, casos em que as maiores prevalências são registadas no Açores. Embora estejam em causa valores sem grande expressão, a discrepância regional é proporcionalmente muito acentuada. Face ao Algarve, a região com a menor

prevalência de consumo atual de outras drogas que não canábis, os valores registados nos Açores são entre duas (no caso das anfetaminas/metanfetaminas) a nove vezes (no caso da heroína e de outros opiáceos) mais elevados.

O consumo de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** sem receita médica no último mês não é muito expressivo em todo o país, ainda que a Região Autónoma dos Açores se destaque claramente das restantes regiões, ao registar uma prevalência que é mais do dobro do total nacional. Com exceção dos Açores, as restantes regiões registam valores muito aproximados (entre 2 e 3%).

Um outro indicador importante a considerar é o **CONSUMO DIÁRIO**, aqui entendido como 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias. Entre os inquiridos, a ingestão de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária é mais prevalente no Alentejo (12%) e na região Centro (10%), enquanto as restantes regiões registam valores a rondar os 7%.

Em todas as regiões do país, o tabaco é a substância psicoativa que mais inquiridos declararam consumir numa base diária ou quase diária, sendo que esta prática tem maior expressão no Alentejo (20%) e menor na Madeira, no Norte e em Lisboa (12%), ligeiramente abaixo do total nacional (13%). Neste caso, mais uma vez com exceção do Alentejo, a discrepância regional não é muito acentuada.

O consumo diário de canábis varia muito pouco em função da região, sendo que apenas Algarve (5%) e Lisboa (2%) registam prevalências marginalmente diferentes do total nacional (3%).

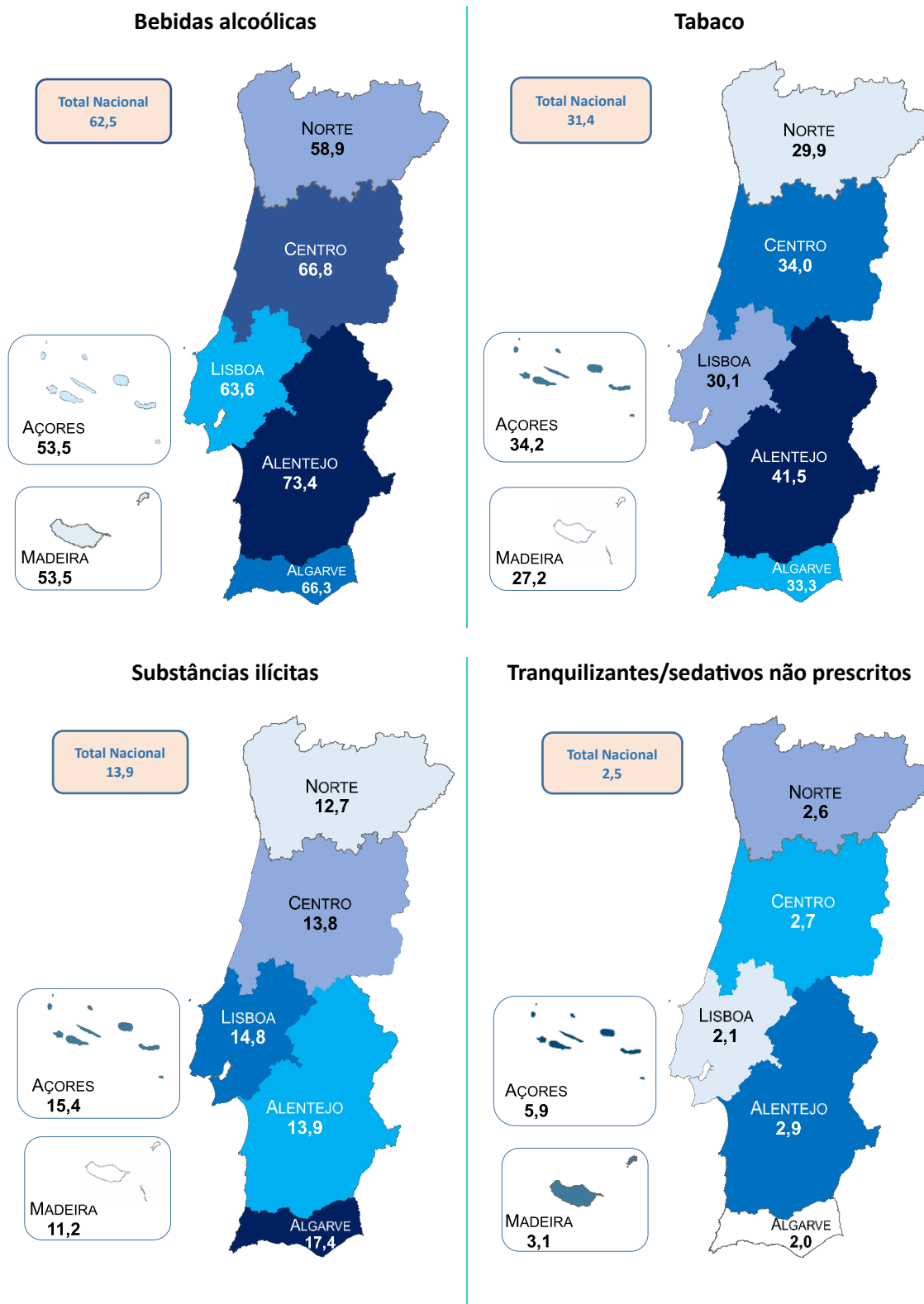
O consumo de tranquilizantes / sedativos não prescritos numa base diária ou quase diária é perto de zero em todas as regiões do país, com exceção da Região Autónoma dos Açores, que se destaca por um valor proporcionalmente mais elevado do que o total nacional (cerca de três vezes mais), mas ainda assim praticamente residual (1%).

Quando a análise do consumo diário se restringe aos consumidores atuais (**Tabela 2**), verifica-se que os consumidores de álcool e de tabaco do Alentejo são aqueles que mais consomem as duas substâncias psicoativas numa base diária ou quase diária (17% e 47%, respetivamente, o que corresponde a +4 e +6 pp. em relação ao total nacional), enquanto os da Região Autónoma dos Açores são quem mais se medica diariamente ou quase diariamente com tranquilizantes/sedativos não prescritos (23%, o que corresponde a +6 pontos percentuais face ao total nacional). Quanto às drogas ilícitas, os consumidores de canábis do Algarve são quem mais consome esta substância psicoativa numa base diária ou quase diária (28%), consideravelmente acima do total nacional (23%).

Em todas as regiões, os consumidores de álcool são aqueles que menos consomem diariamente ou quase diariamente, com exceção do Alentejo, onde são os consumidores de tranquilizantes/sedativos não prescritos. Em sentido contrário, qualquer que seja a região, o consumo de tabaco é o mais frequente.

Figura 6. Prevalência de consumo nos últimos 30 dias, por região (%)

2023



Fonte: DGRDN/ICAD

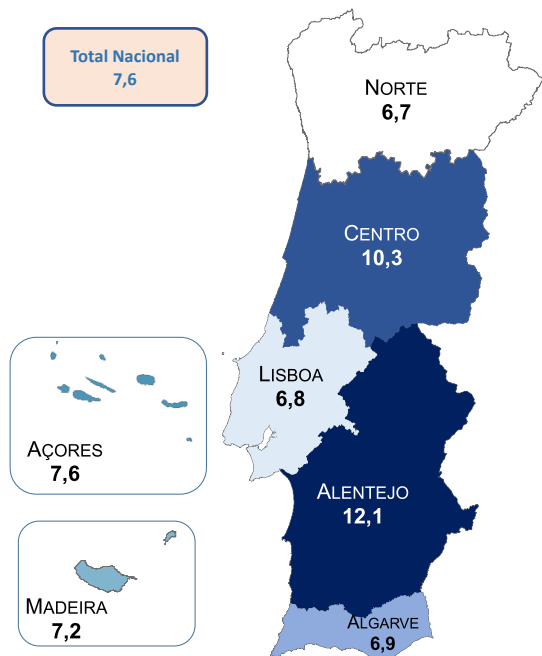
Figura 7. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias, por tipo de substância e região (%) - 2023

<i>Cannabis</i>	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
	Açores = 4,7			Açores = 4,1	
Algarve = 16,8	Madeira = 3,4		Açores = 4,1	Madeira = 2,6	Açores = 3,6
Açores = 14,3	Alentejo = 2,7	Açores = 3,6	Madeira = 1,9	Norte = 1,5	Madeira = 1,6
Lisboa = 13,9	Centro = 2,4	Madeira = 1,8	Centro = 1,6	Centro = 1,5	Centro = 1,0
Alentejo = 13,1	Lisboa = 2,4	Centro = 1,2	Alentejo = 1,5	Alentejo = 1,5	Alentejo = 1,0
Total Nacional = 13,1	Total Nacional = 2,4	Total Nacional = 1,2	Total Nacional = 1,4	Total Nacional = 1,4	Total Nacional = 1,0
Centro = 12,9	Norte = 2,3	Norte = 1,1	Norte = 1,3	Lisboa = 1,1	Norte = 0,9
Norte = 12,0	Algarve = 1,9	Alentejo = 1,1	Lisboa = 1,3	Algarve = 0,7	Lisboa = 0,8
Madeira = 10,3		Lisboa = 1,0	Algarve = 0,8		Algarve = 0,4
		Algarve = 0,6			

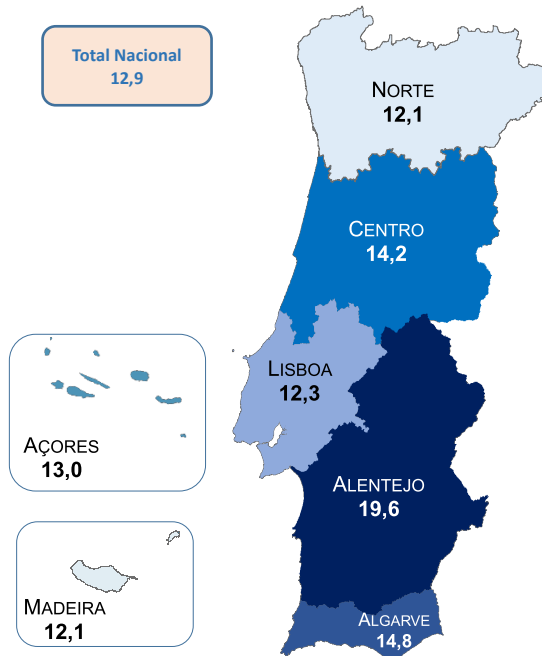
Fonte: DGRDN/ICAD

Figura 8. Prevalência de consumo diário ou quase diário nos últimos 30 dias, entre inquiridos e por região (%) – 2023

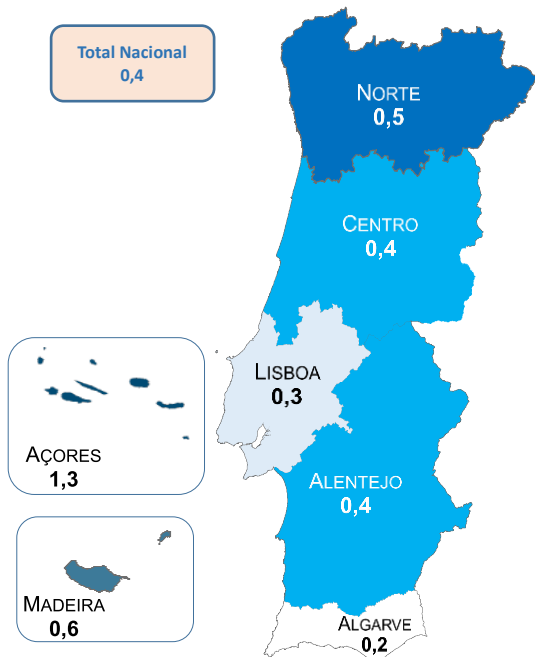
20 ou mais ocasiões de consumo de bebidas alcoólicas



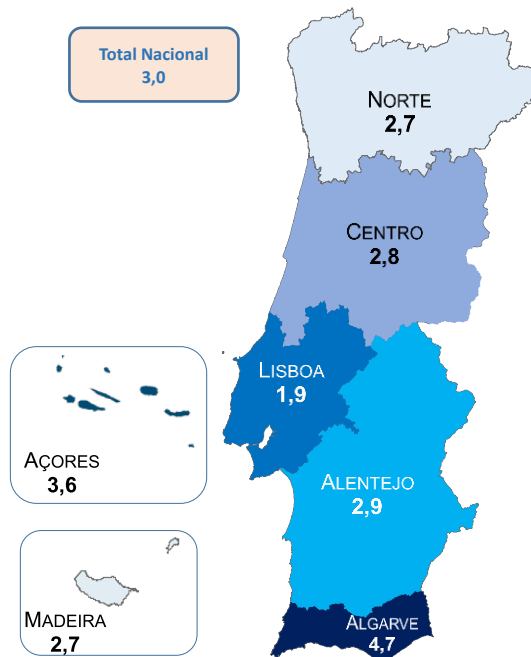
20 ou mais ocasiões de consumo de tabaco



20 ou mais ocasiões de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos



20 ou mais ocasiões de consumo de canábis



Fonte: DGRDN/ICAD

Tabela 2. Prevalência de consumo diário ou quase diário nos últimos 30 dias, entre consumidores atuais e por região (%) - 2023

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Total nacional
Álcool	11,3	15,4	10,8	16,5	10,5	14,1	13,4	12,2
Tabaco	40,4	42,0	40,6	47,2	44,4	37,8	44,4	41,4
Canábis	22,5	21,5	22,6	22,3	27,9	25,2	26,8	22,8
Tranquilizantes/sedativos não prescritos	17,6	18,8	14,5	13,8	12,3	23,3	18,8	16,9

Fonte: DGRDN/ICAD

Utilização da Internet

Tal como vem sendo apontado nos relatórios DDN anteriores, a utilização da Internet é hoje uma prática perfeitamente massificada entre os jovens de 18 anos. De facto, a percentagem de inquiridos que declaram nunca ter usado a Internet ao longo da vida é residual em todas as regiões do país, ainda que ligeiramente menos diminuta na Região Autónoma dos Açores em comparação com o total nacional.

Lisboa é a região do país onde os jovens iniciam a utilização da Internet mais precocemente (45% dos utilizadores iniciaram-se *online* com 10 anos ou menos), enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca claramente em sentido contrário (10% dos utilizadores iniciaram-se com 15 anos ou mais, o que corresponde a +3 pontos percentuais face ao total nacional) (Tabela 3).

Tabela 3. Idade de Início de utilização da Internet, entre utilizadores e por região (%) - 2023

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Antes dos 10 anos	40,2	38,5	45,3	39,6	40,3	38,2	44,7	41,7
Entre os 10 e os 14 anos	52,8	52,9	49,7	53,6	53,4	52,0	48,0	51,7
Aos 15 anos	6,9	8,6	5,0	6,8	6,3	9,8	7,4	6,6

Fonte: DGRDN/DGE/ICAD

Quanto a **PESQUISAS ONLINE**, em todas regiões do país a grande maioria dos jovens declara utilizar a Internet para obter informação e interagir, sendo que tal tem maior expressão em Lisboa (83%) e menor na Região Autónoma dos Açores (72%), consideravelmente abaixo do total nacional (-8 pontos percentuais), o que configura uma discrepância regional bastante considerável.

A utilização da Internet tanto para ver **FILMES, VÍDEOS E TUTORIAIS** como para participar em **REDES SOCIAIS** digitais é mais massiva, verificando-se discrepâncias regionais bem menos acentuadas. Ainda assim, é de destacar que, também nestes dois casos, os jovens da Região Autónoma dos Açores são quem menos utiliza a Internet para estes fins (-4 e -3 pp., respetivamente, do que o total nacional).

Tal como nos casos das pesquisas *online*, o panorama relativo à utilização da Internet para ver filmes, vídeos e tutoriais varia ligeiramente quer se trate de Portugal Continental ou das Regiões Autónomas, onde os jovens parecem ter um pouco menos de contacto com o mundo digital.

Também a prática de **JOGO ONLINE** entre os jovens de 18 anos varia pouco em função da região, registando-se em todas as regiões valores próximos do total nacional. Entre a região com maior prevalência de jogo *online* (Lisboa, com 62%) e a região com a menor (Centro, com 58%) separam apenas 4 pontos percentuais. No que diz respeito aos **JOGOS DE APOSTAS ONLINE**, as discrepâncias no plano regional são mais acentuadas (sobretudo

considerando que em causa estão valores mais baixos), verificando-se novamente uma clivagem não despidianda entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas, onde esta prática é mais prevalente. Entre a região com a maior percentagem de jovens que declararam utilizar a Internet para fazer apostas (Madeira, 22%) e as regiões com a menor (Algarve, com 12%) separam 10 pontos percentuais. (Figura 9).

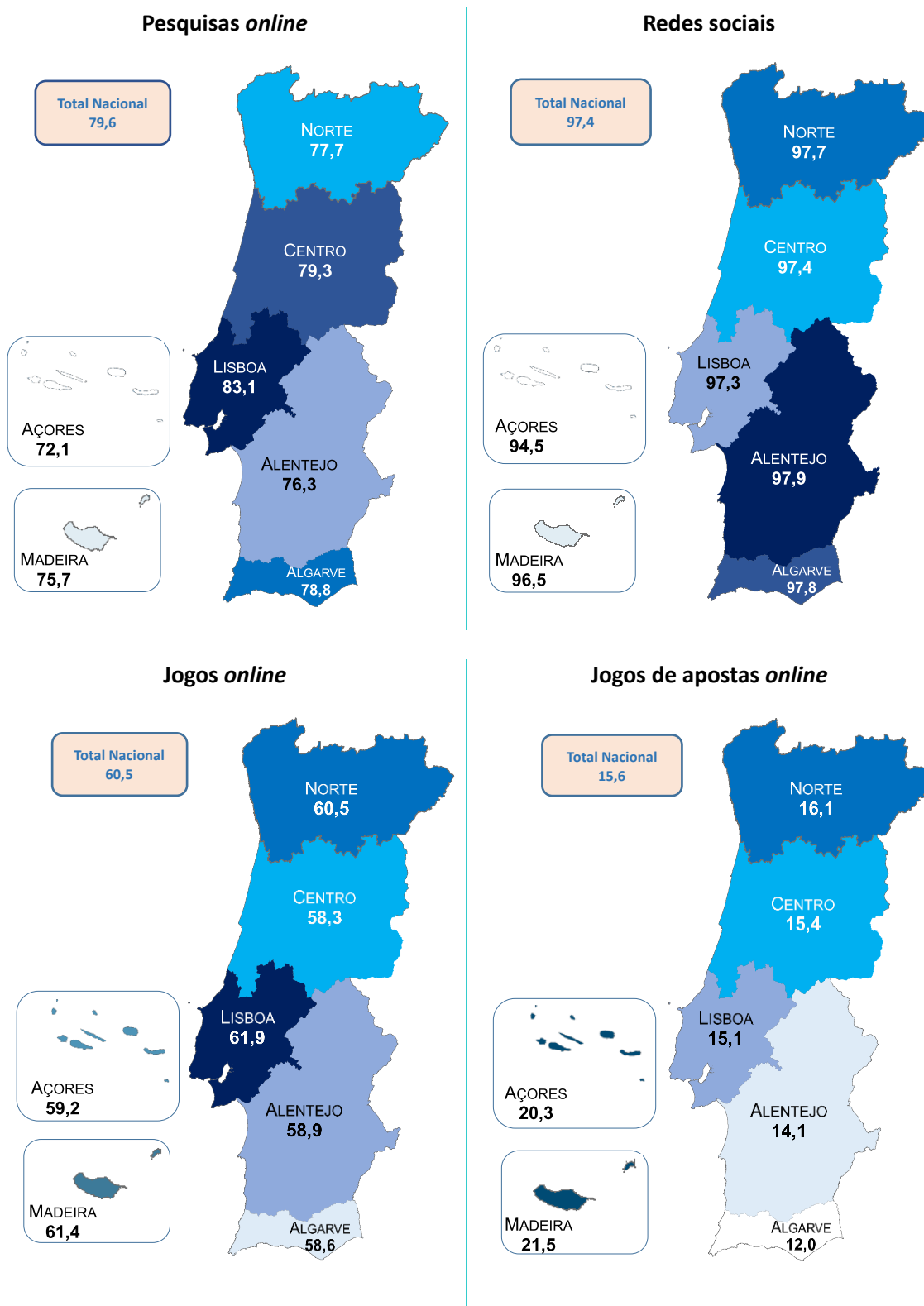
Tão ou mais importante do que saber quantos jovens utilizam a Internet para determinados fins é perceber quanto **TEMPO DIÁRIO** é gasto nessas atividades, pois esse é um dos indicadores a ter em conta para identificar o carácter aditivo da utilização da Internet, nomeadamente no que diz respeito à participação em redes sociais digitais e ao jogo *online*, incluindo jogos de apostas.

A proporção de frequentadores de redes sociais digitais que despendem nestas plataformas 6 ou mais horas por dia é mais elevada no Açores (19%), sendo menor no Centro (13%) e Algarve (14%). A Região Autónoma dos Açores é a única região do país onde a percentagem de jovens de 18 anos que passam até uma hora diária em redes sociais é menor do que a percentagem que passam 6 ou mais horas por dia neste tipo de utilização da Internet (Tabela 4).

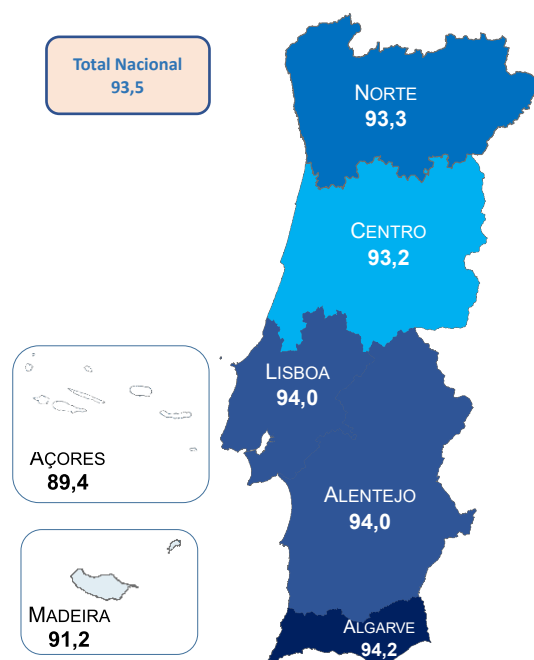
No que respeita ao tempo diário passado a jogar através da Internet, verifica-se uma realidade para Portugal Continental e outra para Madeira e Açores, regiões onde se encontram as maiores percentagens de jovens de 18 anos que passam 6 ou mais horas por dia a jogar *online* (15% e 13%, respetivamente). Em sentido contrário, o Algarve destaca-se pela menor percentagem de jogo *online* intensivo (8%), um pouco abaixo do total nacional (10%) (Tabela 5).

Também o panorama no que respeita ao tempo passado em jogos de apostas através da Internet é diferente consoante se trate de Portugal Continental ou das Regiões Autónomas, em especial a Madeira, onde a percentagem de jovens que declaram passar 6 ou mais horas diárias em jogos de apostas *online* é 4 pontos percentuais mais elevada do que o total nacional (10%), o que considerando os baixos valores em causa é bastante relevante (Tabela 6).

Figura 9. Utilização da Internet, por tipo de utilização e região (%) - 2023



Fonte: DGRDN/DGE/ICAD

Filmes, Vídeos e Tutoriais


Fonte: DGRDN/DGE/ICAD

 Tabela 4. Nº de horas (por dia) de utilização de Internet em redes sociais, entre utilizadores e por região (%) - 2023

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Até 1h	17,6	19,4	19,7	18,5	20,6	16,8	18,5	18,8
2h – 3h	42,8	45,3	42,9	42,6	43,7	40,2	41,2	43,1
4h – 5h	24,1	22,0	22,5	23,9	22,1	23,7	24,0	23,1
6h ou mais	15,5	13,3	15,0	14,9	13,6	19,3	16,3	15,0

Fonte: DGRDN/DGE/ICAD

 Tabela 5. Nº de horas (por dia) de utilização de Internet para jogar, entre jogadores e por região (%) - 2023

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Até 1h	46,6	47,4	44,1	46,8	47,6	38,3	42,8	45,6
2h – 3h	31,4	30,9	32,1	30,6	32,0	31,2	29,8	31,5
4h – 5h	12,2	11,8	13,2	13,1	12,0	17,2	12,8	12,7
6h ou mais	9,8	9,8	10,6	9,5	8,4	13,2	14,6	10,2

Fonte: DGRDN/DGE/ICAD

 Tabela 6. Nº de horas (por dia) de utilização de Internet para jogo de apostas, entre jogadores e por região (%) - 2023

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Até 1h	62,5	64,4	66,6	68,7	66,9	46,4	56,2	63,9
2h – 3h	18,9	18,1	18,2	16,2	19,8	28,8	20,2	18,8
4h – 5h	8,5	7,7	6,6	6,8	5,1	12,8	9,7	7,7
6h ou mais	10,1	9,8	8,6	8,3	8,2	11,9	13,9	9,6

Fonte: DGRDN/DGE/ICAD

Problemas

Apesar da tendência de subida que se tem verificado nos últimos anos no plano nacional e regional, a percentagem de jovens de 18 anos que declaram ter experienciado nos 12 meses anteriores à inquirição problemas associados ao consumo de álcool e de drogas ilícitas e também à utilização da Internet é minoritária em todas as regiões do país, sendo que a região Norte se destaca por uma menor experiência de problemas tomados em conjunto. De facto, o Norte é a única região que regista em todos os indicadores relativos aos problemas valores sempre inferiores ao total nacional (-3 pp. no caso do álcool e também da Internet e -1 pp. no caso das drogas ilícitas).

Quando a análise se faz em função do tipo de comportamento aditivo que está associado à experiência de problemas, verifica-se que o consumo de **ÁLCOOL** está mais associado à experiência de problemas nos Açores (36%) e Alentejo (35%) e menos no Norte (29%). Os problemas associados ao uso de **DROGAS ILÍCITAS** têm maior expressão na Região Autónoma dos Açores (23%). A utilização da **INTERNET** está mais associada à experiência de problemas em Lisboa (41%) e menos no Centro (33%) (Figura 10).

Quer isto dizer que, apesar de não ser a região que regista as maiores prevalências de consumo de álcool e de drogas ilícitas, é nos Açores que os problemas que advêm destes comportamentos têm mais expressão. No que diz respeito à utilização da Internet há equivalência, pois Lisboa é a região com a maior (e mais precoce) utilização da Internet e também onde esta está associada a mais problemas.

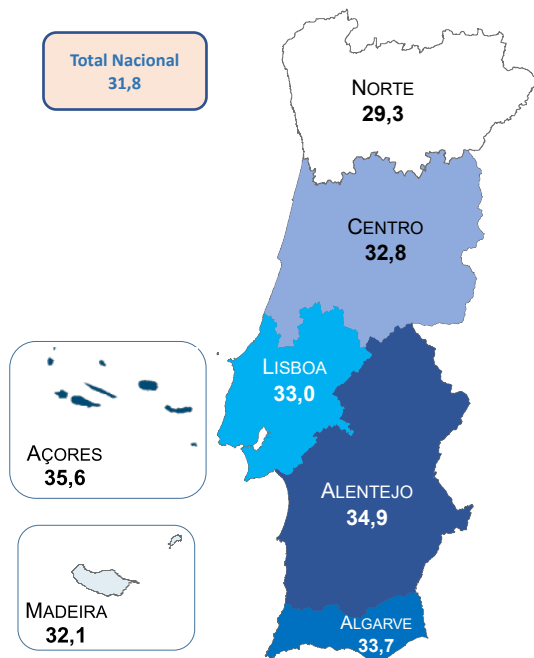
A discrepância regional é menor no que concerne à experiência de problemas relacionados com o álcool (estando em causa 6 pontos percentuais a separar a região com mais e menos experiência de problemas deste tipo) e maior no que diz respeito a problemas relacionados com drogas ilícitas e Internet (diferença de 8 e 9 pp., respetivamente, entre a região com mais e menos destes problemas). Dado os valores serem mais baixos, a discrepância é mais expressiva no que diz respeito aos problemas relacionados com as drogas ilícitas, verificando-se uma clivagem proporcionalmente muito relevante entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas, onde a experiência de problemas associados é maior.

Em virtude da evidente tendência de crescimento de problemas relacionados com as novas tecnologias, apenas na Região Autónoma dos Açores a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas tem mais expressão entre os inquiridos do que os problemas relacionados com a utilização da Internet, sendo que o facto de esta ser a região do país com menor utilização da Internet pode ajudar a explicar a exceção. Nas restantes regiões, ou não há diferença relevante (Centro, Alentejo e Madeira) ou os problemas relacionados com a utilização da Internet são aqueles que têm maior expressão (Norte, Lisboa e Algarve). Em todo o país os problemas relacionados com as drogas ilícitas são os menos declarados pelo conjunto dos inquiridos, mas também é preciso tomar em consideração que esta é uma prática muito menos prevalente entre os jovens de 18 anos do que o consumo de álcool e a utilização da Internet (Tabela 7).

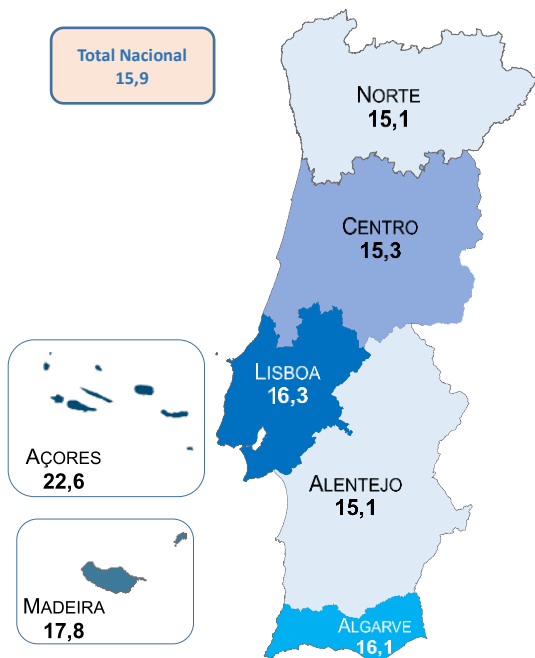
Analisando a dimensão problemática em função dos problemas concretos, verifica-se que em todas as regiões, seja qual for o comportamento aditivo associado, o mal-estar emocional é o problema mais declarado nos últimos 12 meses. Em segundo lugar, é possível constatar que em todas as regiões a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas estão também bastante associados a relações sexuais desprotegidas, enquanto a utilização da Internet está também bastante associada a problemas de rendimento na escola ou no trabalho (Figura 11).

Figura 10. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos e por tipo de CAD e região (%) – 2023

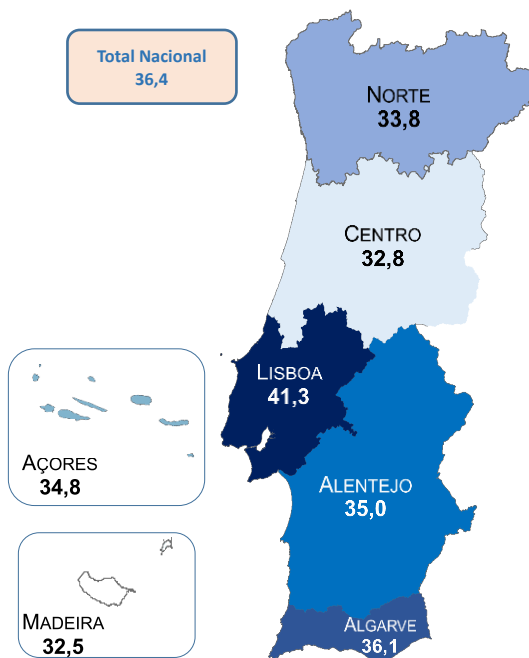
Problemas relacionados com o consumo de álcool



Problemas relacionados com o uso de drogas ilícitas



Problemas relacionados com o uso de Internet



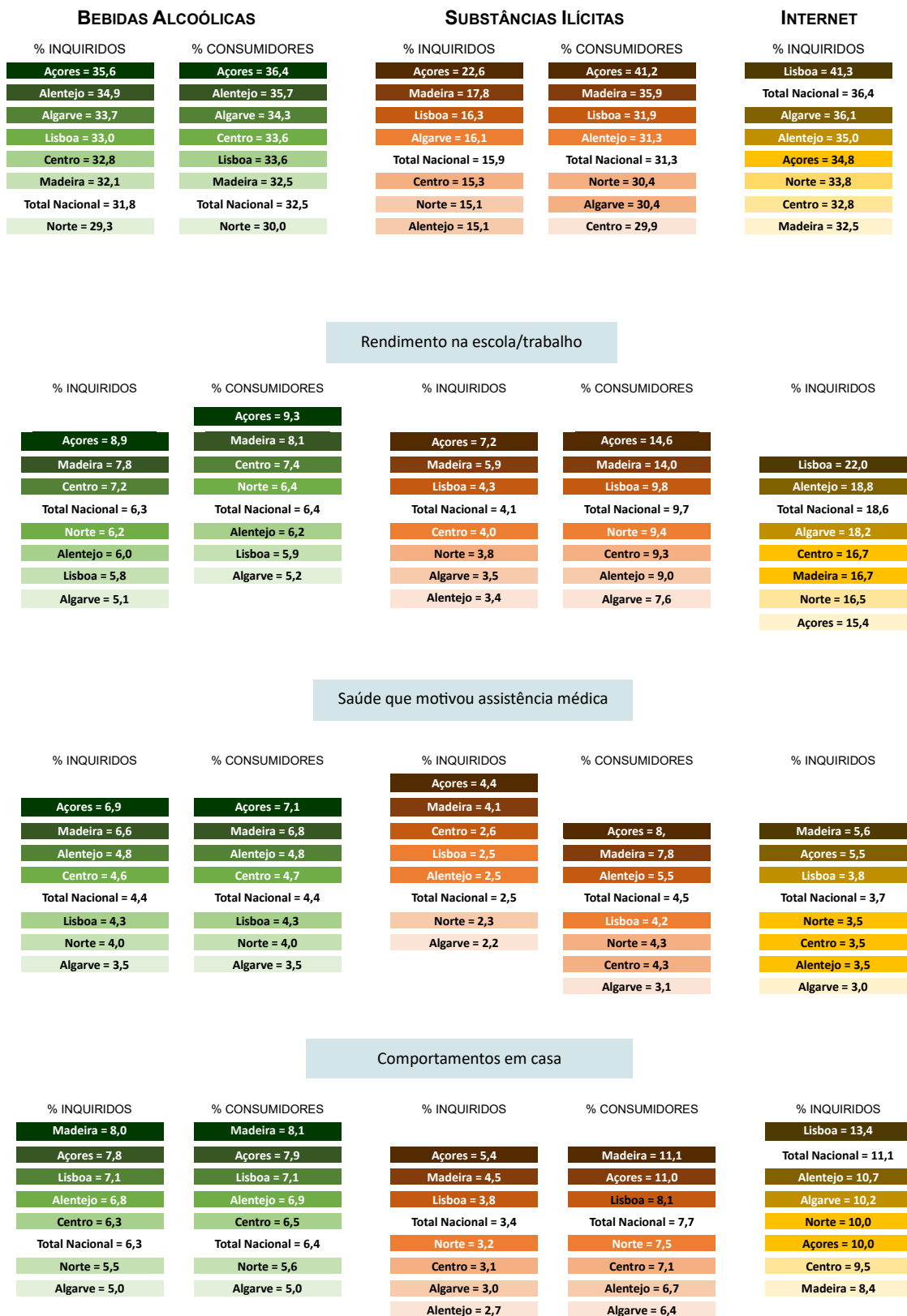
Fonte: DGRDN/ICAD

Tabela 7. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos, por tipo de CAD e região (%) - 2023

Região	Álcool	Drogas ilícitas	Internet
Norte	29,3	15,1	33,8
Centro	32,8	15,3	32,8
Lisboa	33,0	16,3	41,3
Alentejo	34,9	15,1	35,0
Algarve	33,7	16,1	36,1
Açores	35,6	22,6	34,8
Madeira	32,1	17,8	32,5

Fonte: DGRDN/ICAD

Figura 11. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos e consumidores / utilizadores, por tipo de CAD, tipo de problema e região (%) - 2023



BEBIDAS ALCOÓLICAS

SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

INTERNET

Financeiros

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Madeira = 8,0	Açores = 6,3	Madeira = 7,8	Açores = 6,4	Madeira = 5,0	Açores = 4,6	Madeira = 10,0	Açores = 9,6	Açores = 5,9	Madeira = 5,3
Centro = 5,6	Lisboa = 5,1	Centro = 5,7	Lisboa = 5,1	Centro = 3,2	Lisboa = 2,9	Centro = 6,5	Alentejo = 6,0	Lisboa = 4,2	Algarve = 4,1
Total Nacional = 4,9	Algarve = 4,8	Total Nacional = 4,9	Algarve = 4,7	Total Nacional = 2,8	Norte = 2,3	Total Nacional = 6,0	Lisboa = 5,9	Total Nacional = 3,8	Centro = 3,9
Alentejo = 4,6	Norte = 4,1	Alentejo = 4,6	Norte = 4,2	Alentejo = 2,3		Lisboa = 5,5	Norte = 5,5	Alentejo = 3,3	Alentejo = 3,3
						Algarve = 5,3		Norte = 3,2	Norte = 3,2

Atos de violência, conduta desordeira

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Madeira = 3,8	Açores = 3,4	Madeira = 3,8	Açores = 3,6	Açores = 3,1	Madeira = 2,9	Madeira = 8,4	Açores = 8,0	Açores = 3,9	Lisboa = 2,1
Alentejo = 2,9	Algarve = 2,6	Alentejo = 3,0	Algarve = 2,7	Madeira = 1,5	Alentejo = 1,5	Alentejo = 4,1	Norte = 3,8	Madeira = 2,1	Madeira = 2,1
Lisboa = 2,3	Total Nacional = 2,3	Lisboa = 2,4	Total Nacional = 2,3	Total Nacional = 1,4	Norte = 1,3	Total Nacional = 3,7	Centro = 3,4	Total Nacional = 2,0	Norte = 1,9
Centro = 2,1	Norte = 2,0	Centro = 2,2	Norte = 2,1	Centro = 1,3	Lisboa = 1,3	Centro = 3,4	Lisboa = 3,3	Centro = 1,8	Centro = 1,8
				Algarve = 0,9		Algarve = 1,7		Alentejo = 1,8	Alentejo = 1,8

Relações sexuais sem preservativo

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Açores = 17,8	Alentejo = 16,7	Açores = 18,5	Alentejo = 17,1	Açores = 11,3	Madeira = 8,6	Açores = 21,3	Madeira = 21,1	Alentejo = 5,3	Açores = 9,2
Algarve = 15,6	Madeira = 14,3	Algarve = 15,8	Madeira = 14,6	Alentejo = 8,2	Lisboa = 7,6	Madeira = 21,1	Alentejo = 16,2	Madeira = 7,0	Madeira = 7,0
Lisboa = 14,1	Centro = 13,8	Lisboa = 14,3	Centro = 14,2	Algarve = 7,5	Total Nacional = 7,5	Total Nacional = 15,5	Lisboa = 15,3	Algarve = 4,8	Algarve = 4,8
Total Nacional = 13,6	Norte = 12,1	Total Nacional = 13,9	Norte = 12,3	Total Nacional = 7,5	Norte = 7,2	Total Nacional = 15,5	Norte = 15,2	Centro = 5,2	Centro = 5,2
				Centro = 7,0		Lisboa = 15,3	Centro = 14,8	Total Nacional = 5,7	Lisboa = 6,0
						Algarve = 14,6		Lisboa = 6,0	Norte = 5,5

Mal-estar emocional

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Alentejo = 22,0	Lisboa = 21,6	Alentejo = 22,6	Lisboa = 22,2	Açores = 10,3	Lisboa = 9,2	Alentejo = 19,3	Açores = 19,3	Lisboa = 24,7	Algarve = 22,2
Algarve = 21,3	Açores = 21,0	Algarve = 21,7	Centro = 21,6	Algarve = 8,9	Total Nacional = 8,4	Lisboa = 18,5	Madeira = 17,6	Algarve = 22,2	Algarve = 22,2
Centro = 20,7	Total Nacional = 20,4	Açores = 21,6	Total Nacional = 21,0	Madeira = 8,3	Alentejo = 8,0	Algarve = 17,4	Norte = 16,4	Total Nacional = 21,2	Alentejo = 20,0
Norte = 18,7	Madeira = 16,1	Madeira = 19,8	Norte = 19,3	Alentejo = 8,0	Norte = 7,9	Total Nacional = 17,4	Centro = 15,7	Alentejo = 19,5	Alentejo = 19,5
				Centro = 7,7				Centro = 18,4	Centro = 18,4
								Açores = 17,8	Açores = 17,8
								Madeira = 17,4	Madeira = 17,4

EVOLUÇÃO

2015-2023

Substâncias psicoativas

A nível nacional¹, entre 2022 e 2023, o consumo de **ÁLCOOL** desceu consideravelmente nas três temporalidades consideradas (-7 pontos percentuais, no que concerne à experimentação e também ao consumo recente, e -5 pp., no que diz respeito ao consumo atual). Em contrapartida, face ao estudo anterior, o consumo *binge* recente, um dos comportamentos nocivos associados à ingestão de bebidas alcoólicas analisados, tornou-se mais prevalente (+3 pontos percentuais). Face à última edição, os valores relativos à embriaguez severa nos últimos 12 meses pouco se alteraram, enquanto a prevalência de consumo diário nos últimos 30 dias desceu muito ligeiramente (-1 ponto percentual).

Todas as regiões do país acompanham a tendência nacional de descida da **experimentação** de bebidas alcoólicas registada entre 2022 e 2023, ainda que de maneira distinta, pois, face ao ano anterior, o decréscimo foi muito expressivo no Norte e nos Açores (-9 pontos percentuais em ambas as regiões) e pouco no Alentejo (-2 pontos percentuais) (Figura 12).

Em comparação com o estudo anterior, também o **consumo recente** de bebidas alcoólicas desceu em todas as regiões, sendo que o maior decréscimo foi novamente registado no Norte (-9 pp.), seguindo-se a Região Autónoma dos Açores (-8 pp.). O Alentejo destaca-se, mais uma vez, pela descida menos expressiva (-2 pp.) (Figura 13).

O Alentejo destaca-se novamente das demais regiões do país na medida em que, entre 2022 e 2023, os valores do **consumo atual** de bebidas alcoólicas não se alteraram de forma minimamente relevante. À parte dos Açores, onde o decréscimo foi de um 1 ponto percentual, nas restantes regiões verificou-se uma descida da prevalência bastante considerável, variando entre -4 pontos percentuais (no Algarve) e -7 pontos percentuais (no Norte) (Figura 14).

Entre 2022 e 2023, com exceção do Alentejo, onde os valores não alteraram de forma minimamente relevante, todas as regiões do país acompanham a tendência nacional de descida do **consumo binge**, embora de maneira diferente, variando o decréscimo entre -2 pontos percentuais (na Região Autónoma dos Açores) e -7 pontos percentuais (na Região Autónoma da Madeira) (Figura 15).

Os valores relativos à **embriaguez severa** no último ano registados nas várias regiões pouco se alteraram entre 2022 e 2023, sendo que a Região Autónoma da Madeira se destaca por um decréscimo (-2 pontos percentuais) marginalmente superior às demais regiões (Figura 16).

¹ Para uma análise mais detalhada dos resultados a nível do total do país, consultar relatório nacional (Carapinha, Calado & Neto, 2024). Aí também se poderá constatar que nem sempre a tendência entre os inquiridos é a mesma que se verifica entre os consumidores, grupo em que por vezes se registam subidas em contraciclo com o que se passa entre o total dos inquiridos.

Todas as regiões do país acompanham a tendência de pequeno decréscimo do **consumo diário ou quase diário** de álcool, com exceção da Região Autónoma da Madeira, onde os valores não se alteraram entre 2022 e 2023, e a Região Autónoma dos Açores, onde se verificou um pequeno aumento (+2 pontos percentuais), em contraciclo com as restantes regiões e o total nacional (Figura 17).

A nível nacional, entre 2022 e 2023, o consumo de **TABACO** tornou-se menos prevalente entre os jovens de 18 anos, seja no que diz respeito ao consumo nos últimos 12 meses (-3 pontos percentuais), seja no que se refere ao consumo diário nos últimos 30 dias (-2 pontos percentuais). Quanto ao **consumo recente**, todas as regiões acompanham a tendência nacional de descida, sendo o decréscimo mais expressivo nas regiões Norte e Centro (-4 pontos percentuais, em ambas as regiões) e menos no Alentejo e nos Açores (-1 ponto percentual, em ambas as regiões) (Figura 18). A discrepância regional é mais acentuada no que concerne ao **consumo diário ou quase diário**, pois se a maior parte das regiões acompanha a tendência nacional de descida (com destaque para as regiões Norte, Centro e Lisboa, com descidas de 2 pontos percentuais), outras há cujos valores não se alteraram de forma pertinente entre 2022 e 2023 (Alentejo e Madeira) ou onde inclusivamente se verificou uma subida, ainda que residual (Algarve) (Figura 19).

A nível nacional, entre 2022 e 2023, o consumo de **DROGAS ILÍCITAS** desceu nas três temporalidades consideradas. Quanto à **experimentação** de drogas ilícitas, todas as regiões acompanham a tendência nacional de descida (-5 pp.), embora de maneira distinta, pois a descida foi de 6 pontos percentuais no Norte e de 2 pontos percentuais na Região Autónoma dos Açores (Figura 20). No que se refere ao **consumo recente** de drogas ilícitas, a Região Autónoma dos Açores destaca-se por ser a única que não acompanha a tendência nacional de descida (-3 pontos percentuais), registando um aumento muito ligeiro (+1 ponto percentual). Entre as restantes regiões, é mais uma vez na região Norte que se verifica o maior decréscimo (-4 pp.) (Figura 21). No que ao **consumo atual** de drogas ilícitas diz respeito, mais uma vez a Região Autónoma dos Açores está em contraciclo com a tendência nacional, registando mais uma vez um aumento de 1 ponto percentual. Nas restantes, o decréscimo é aproximado e muito próximo da tendência nacional (-2 pp.) (Figura 22).

Entre 2022 e 2023, os valores referentes ao **consumo diário ou quase diário** de canábis praticamente não se alteraram no conjunto do país e também no plano regional, pois nenhuma região registou uma alteração maior do que 1 ponto percentual. No entanto, estando em causa valores com pouca expressão, se a análise for feita em termos relativos a leitura é outra, na medida em que no Alentejo a descida (de 4.3% para 2.9%) é em termos proporcionais bastante acentuada (Figura 23).

Por tipo de substância ilícita, entre 2022 e 2023, o consumo recente de canábis subiu mais nos Açores (+4 pontos percentuais) e desceu de forma mais expressiva no Norte (-3 pontos percentuais). Nas restantes substâncias, a variação, face ao ano anterior, foi menos acentuada em termos absolutos. Ainda assim, a Região Autónoma dos Açores destaca-se mais uma vez pelo maior aumento do consumo nos últimos 12 meses de anfetaminas / metanfetaminas (+3 pontos percentuais), NSP (+1 ponto percentual), alucinogénios (+1 ponto percentual), cocaína (+1 ponto percentual) e heroína (+0,4 pontos percentuais), enquanto o Alentejo se destaca em sentido contrário, ao registar o maior decréscimo das prevalências de consumo de todas estas substâncias (juntamente com a região Centro, apenas no caso das anfetaminas / metanfetaminas).

A nível nacional, nas três temporalidades consideradas, o consumo não prescrito de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** pouco ou nada se alterou entre 2022 e 2023, o que é acompanhado por todas as regiões do país. No plano regional, o Alentejo destaca-se pela maior variação de **experimentação** deste tipo de medicamentos, com uma descida de 2 pontos percentuais. Nas restantes regiões, ou se verificam descidas de 1 ponto percentual ou menos (Algarve, Centro, Lisboa e Norte) ou subidas igualmente residuais (Açores e Madeira) (Figura 24). Face ao estudo anterior, os valores relativos ao **consumo recente** alteraram-se ainda menos (Figura 25), sendo que

no que diz respeito ao **consumo atual** apenas na Região Autónoma dos Açores a variação (um aumento, neste caso) é superior a meio ponto percentual (**Figura 26**).

Internet

Entre 2022 e 2023, a nível nacional, a percentagem de jovens de 18 anos que declararam usar a Internet para fazer jogos de apostas desceu ligeiramente (-2 pontos percentuais). A nível regional, embora todas as regiões do país acompanhem a tendência de descida, o panorama não é bem o mesmo, pois se, face ao ano anterior, a prevalência de **APOSTAS ONLINE** pouco se alterou na região de Lisboa, no Alentejo a descida foi bastante considerável (-5 pontos percentuais) (**Figura 27**).

Problemas

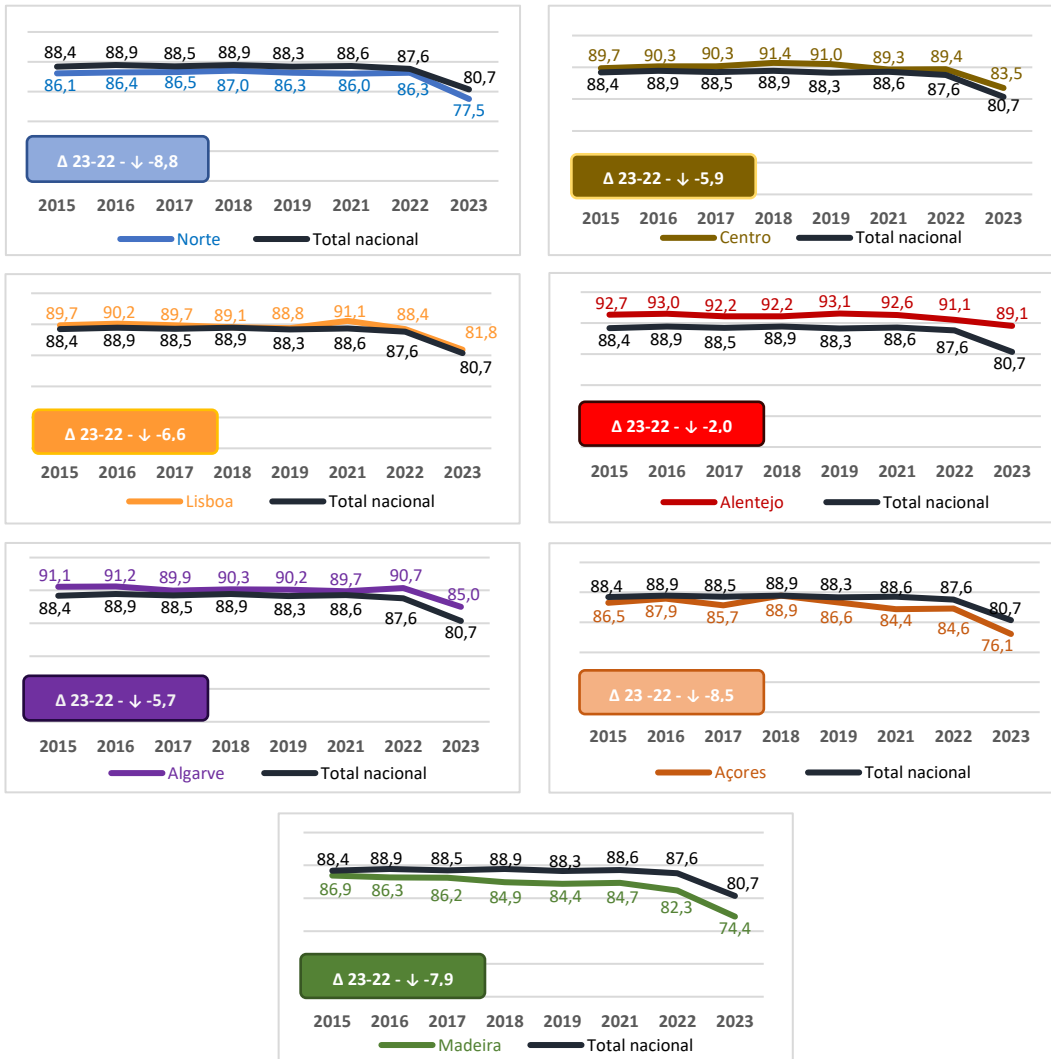
A nível nacional, em linha com a tendência geral observada em edições anteriores do estudo, a proporção de jovens de 18 anos que reportam ter experienciado recentemente **PROBLEMAS** relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, com o consumo de substâncias ilícitas e com a utilização da Internet subiu novamente em 2023. Embora a maior parte das regiões sigam a tendência nacional, o panorama regional é marcado por variações consideráveis.

A nível nacional, entre 2022 e 2023, a percentagem de inquiridos que declararam ter experienciado nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de **álcool** aumentou de forma relevante (+4 pontos percentuais). Todas as regiões acompanham a tendência de subida verificada no país, embora de forma diferente, pois, face ao estudo anterior, na Região Autónoma dos Açores o aumento foi de 7 pontos percentuais, enquanto no Alentejo foi de apenas 1 pp. (**Figura 28**).

Já no que diz respeito aos problemas relacionados com o consumo de **drogas ilícitas**, nem todas as regiões acompanham a tendência nacional de ligeira subida (+2 pontos percentuais). Mais uma vez, face ao ano anterior, o aumento na Região Autónoma dos Açores foi mais expressivo (+5 pontos percentuais), sendo que nas regiões Centro e Algarve os valores pouco se alteraram entre 2022 e 2023 e no Alentejo até desceram (-2 pp.) (**Figura 29**).

No que concerne aos problemas relacionados com a utilização da **Internet**, verifica-se um aumento em todas as regiões do país, em linha com a tendência nacional (+5 pontos percentuais). Neste caso, a maior subida verifica-se, mais uma vez, na Região Autónoma dos Açores, mas também em Lisboa (+8 pontos percentuais em ambas as regiões), enquanto a menor se regista nas regiões Norte e Centro (+4 pp.) (**Figura 30**).

Figura 12 **ÁLCOOL**
Prevalência de consumo ao longo da vida (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023



Nacional
Δ 23-22 - ↓ -6,9

Figura 13 **ÁLCOOL**
Prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023

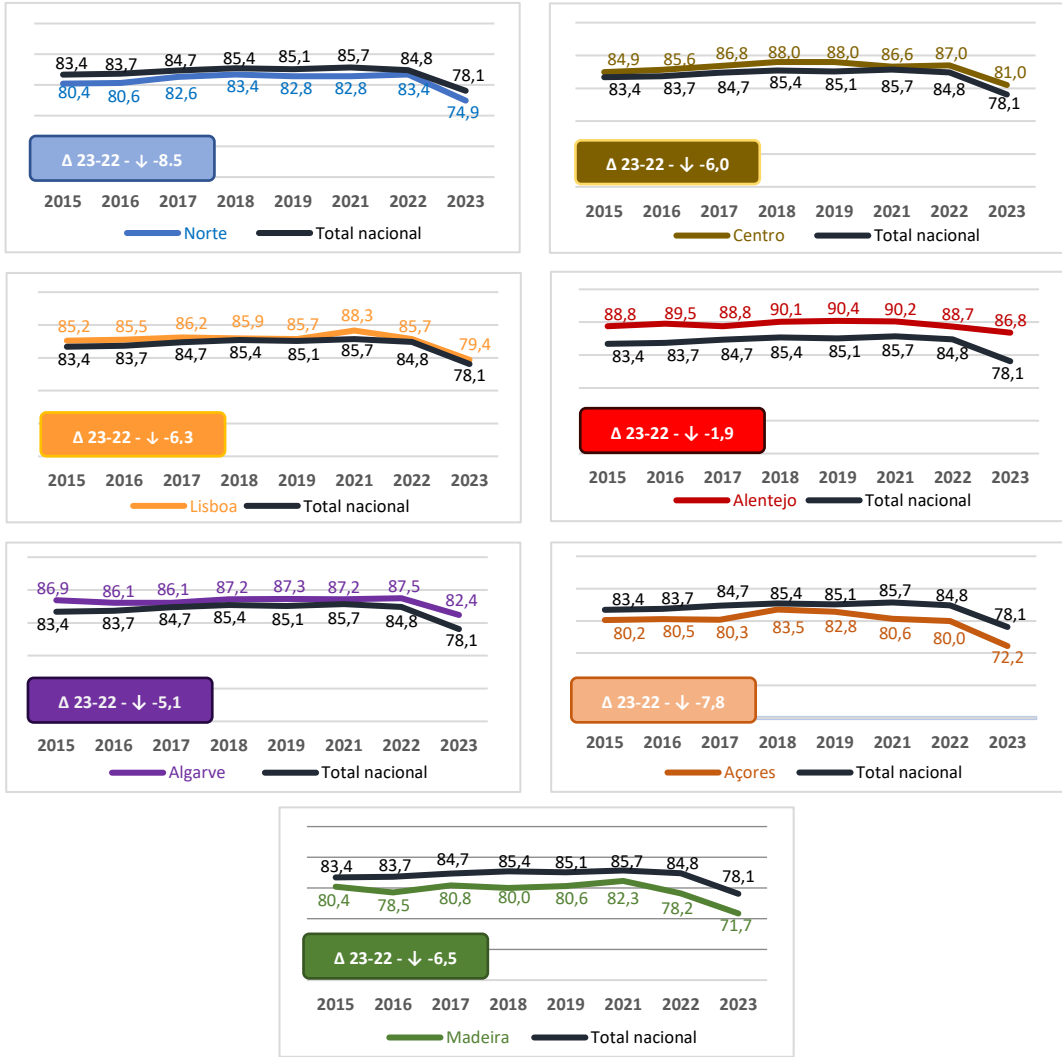


Figura 14 **ÁLCOOL**
Prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023

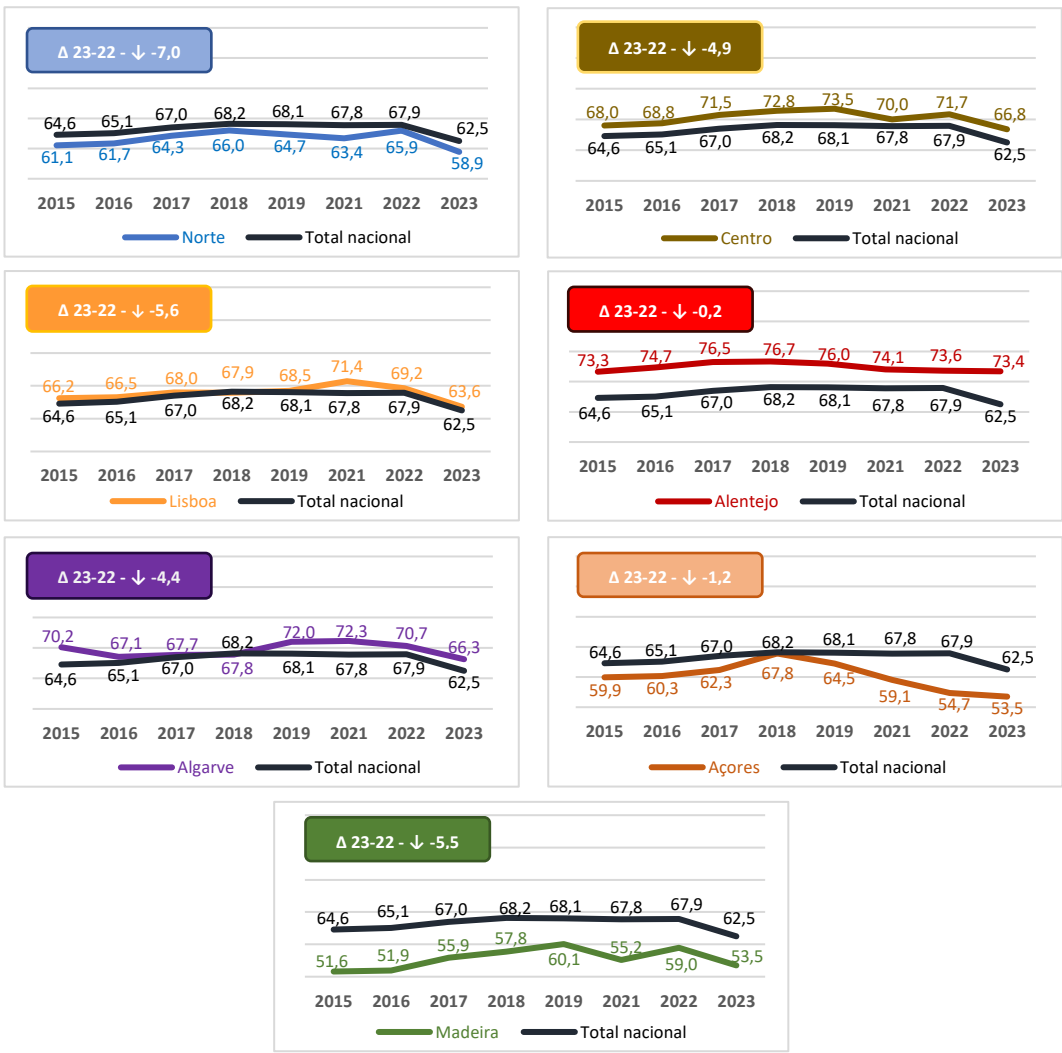
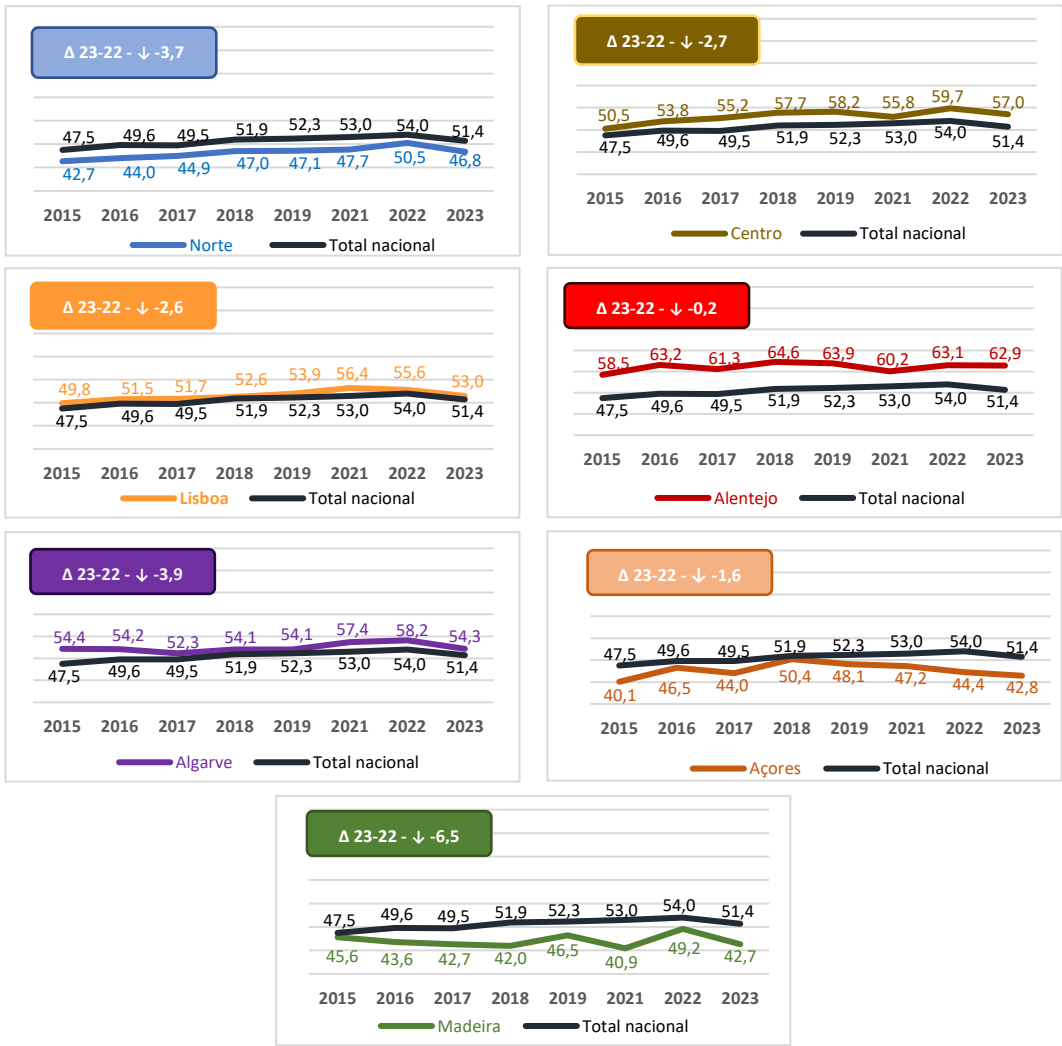
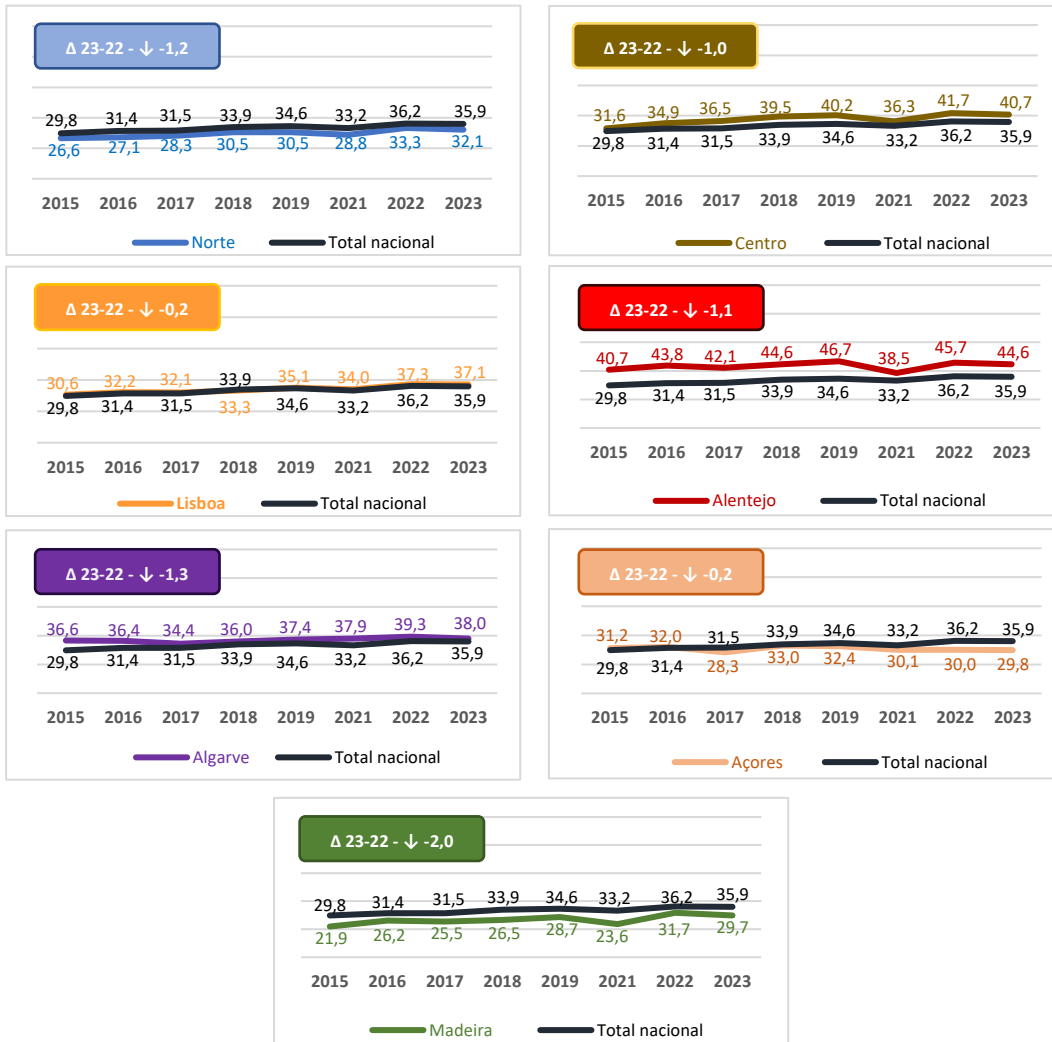


Figura 15 **ÁLCOOL**
Prevalência de consumo *binge* nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023



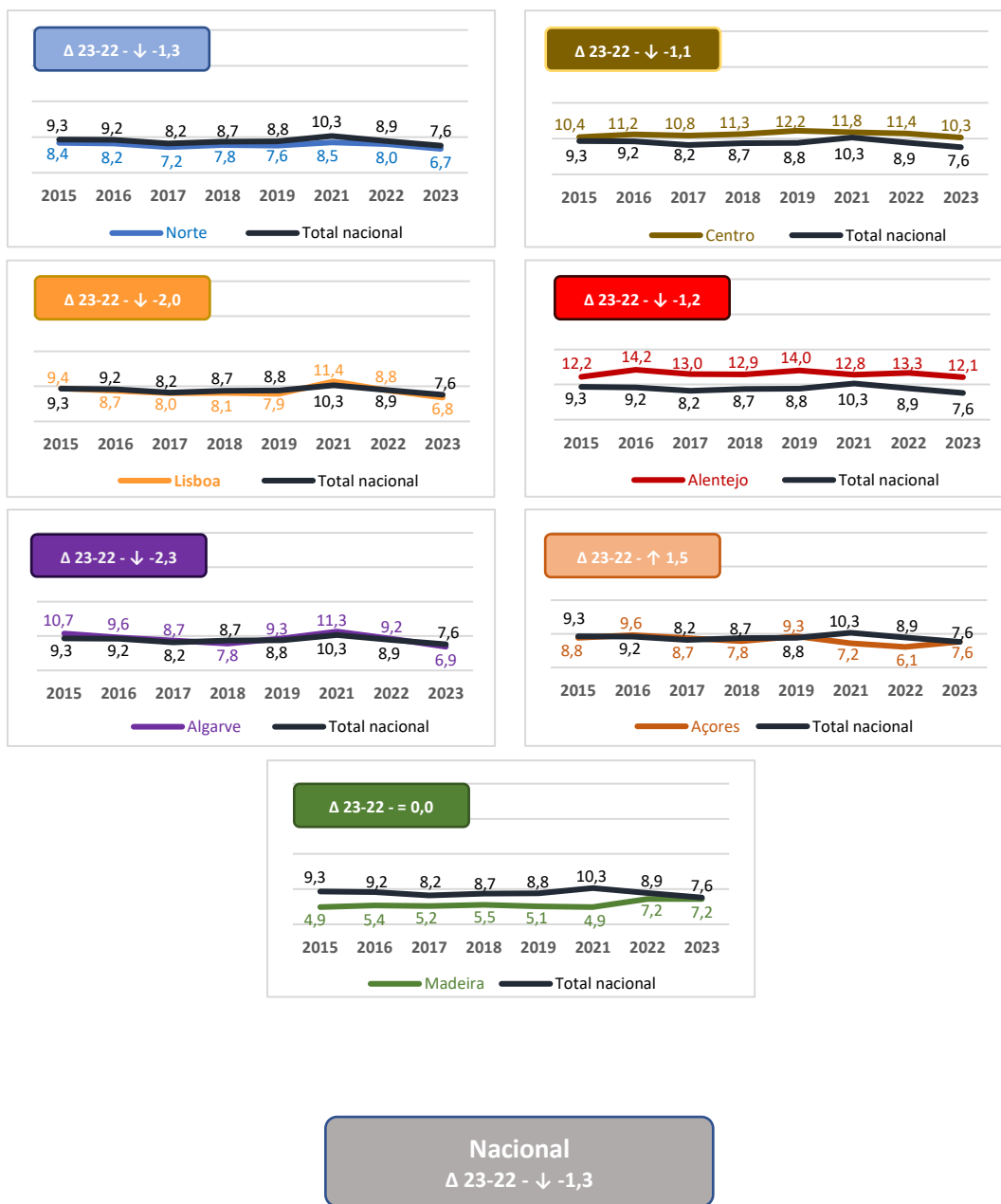
Nacional
Δ 23-22 - ↓ -2,6

Figura 16 **ÁLCOOL**
Prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023



Nacional
Δ 23-22 - ↓ -0,3

Figura 17 **ÁLCOOL**
Prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%)
por região face total nacional (inquiridos), 2015-2023

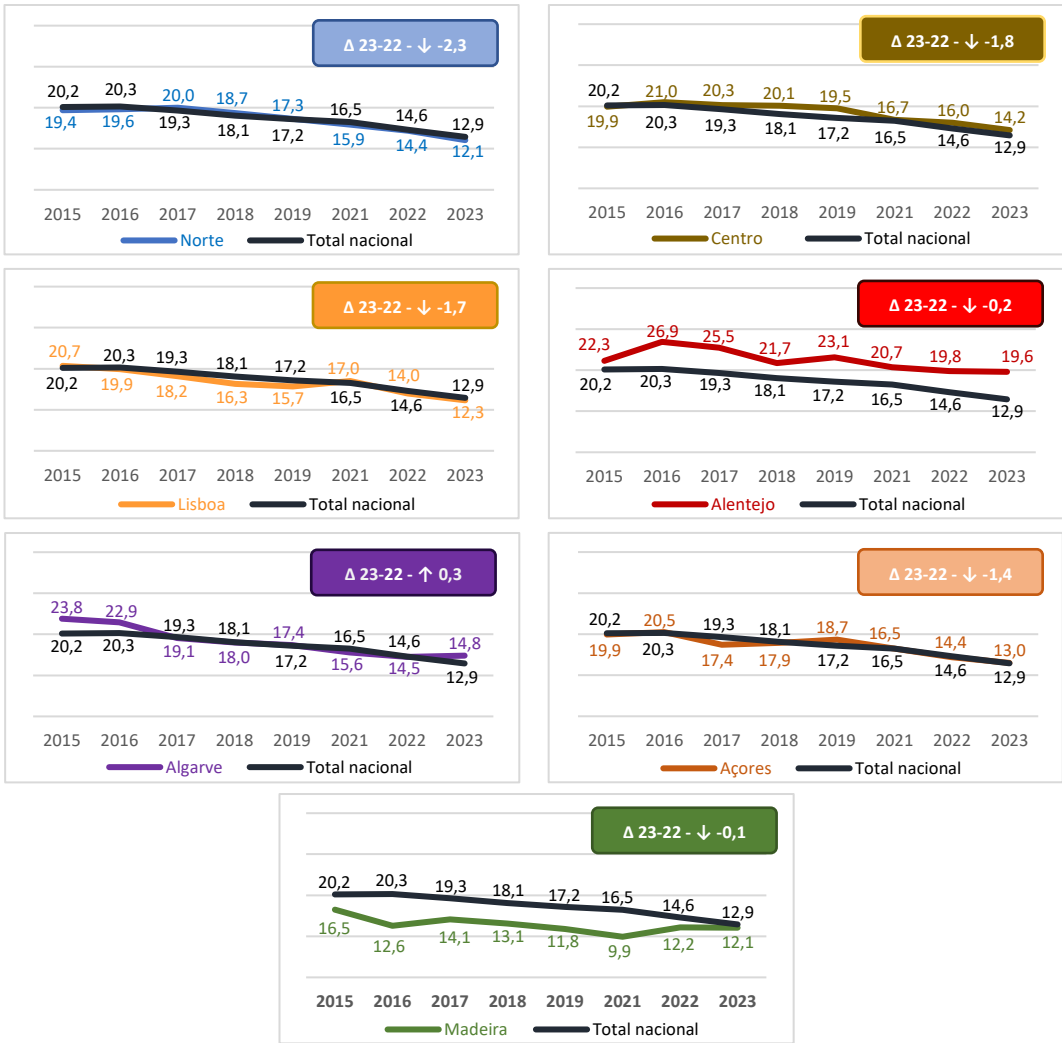


* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

Figura 18 **TABACO**
Prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face total nacional, 2015-2023



Figura 19 **TABACO**
 Prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%)
 por região face total nacional (inquiridos), 2015-2023



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

Figura 20 **DROGAS ILÍCITAS**
Prevalência de consumo ao longo da vida (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023

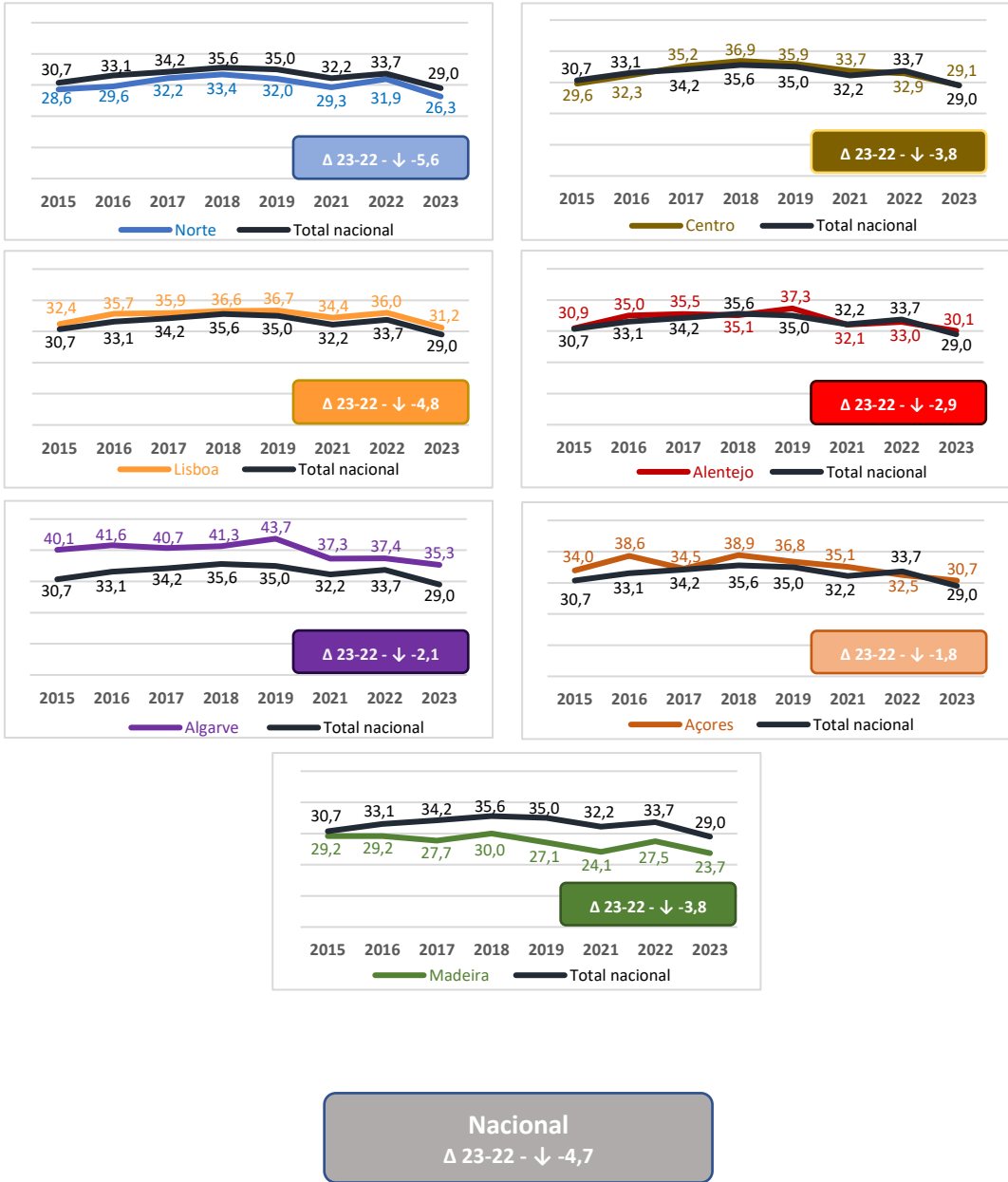
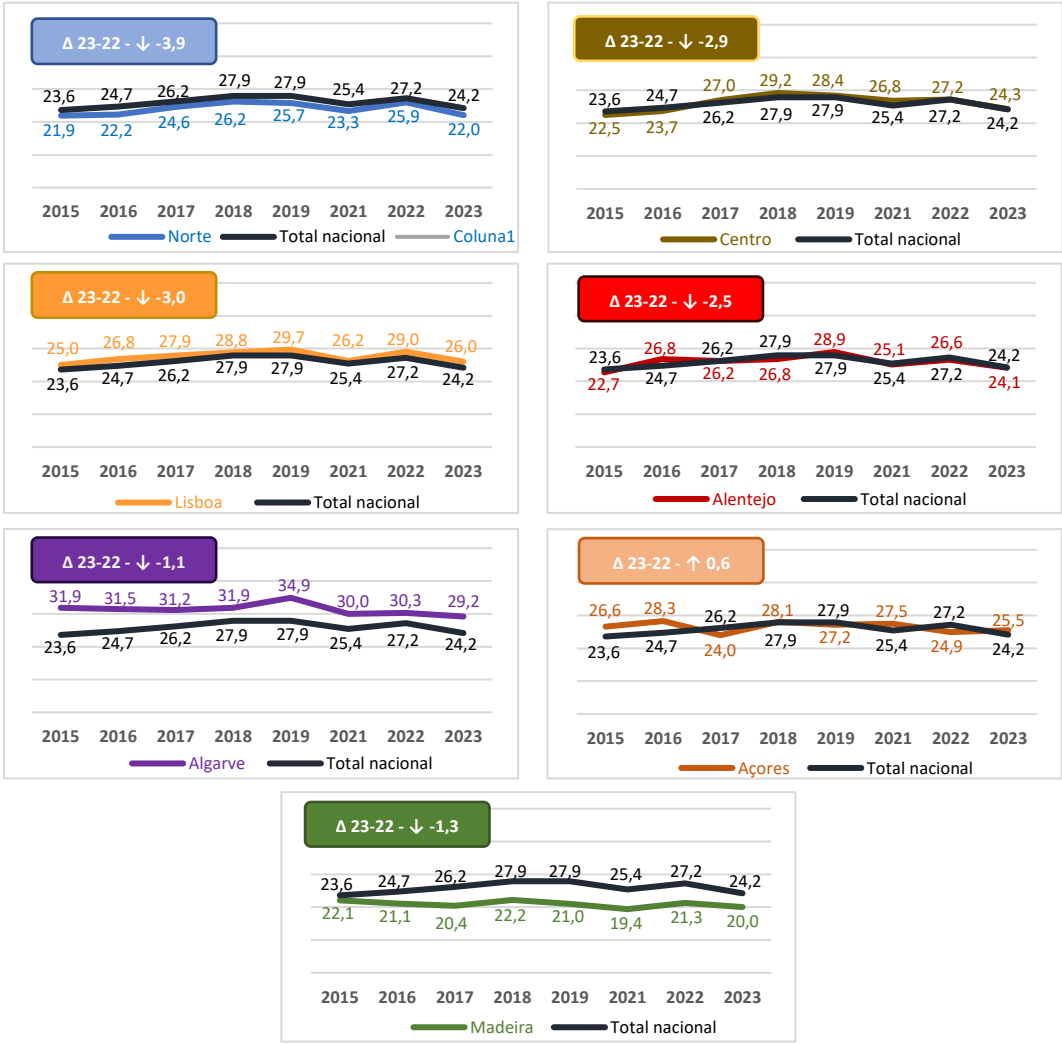


Figura 21 **DROGAS ILÍCITAS**
 Prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
 por região face ao total nacional, 2015-2023



Nacional
 Δ 23-22 - ↓ -3,0

Figura 22 **DROGAS ILÍCITAS**
Prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023

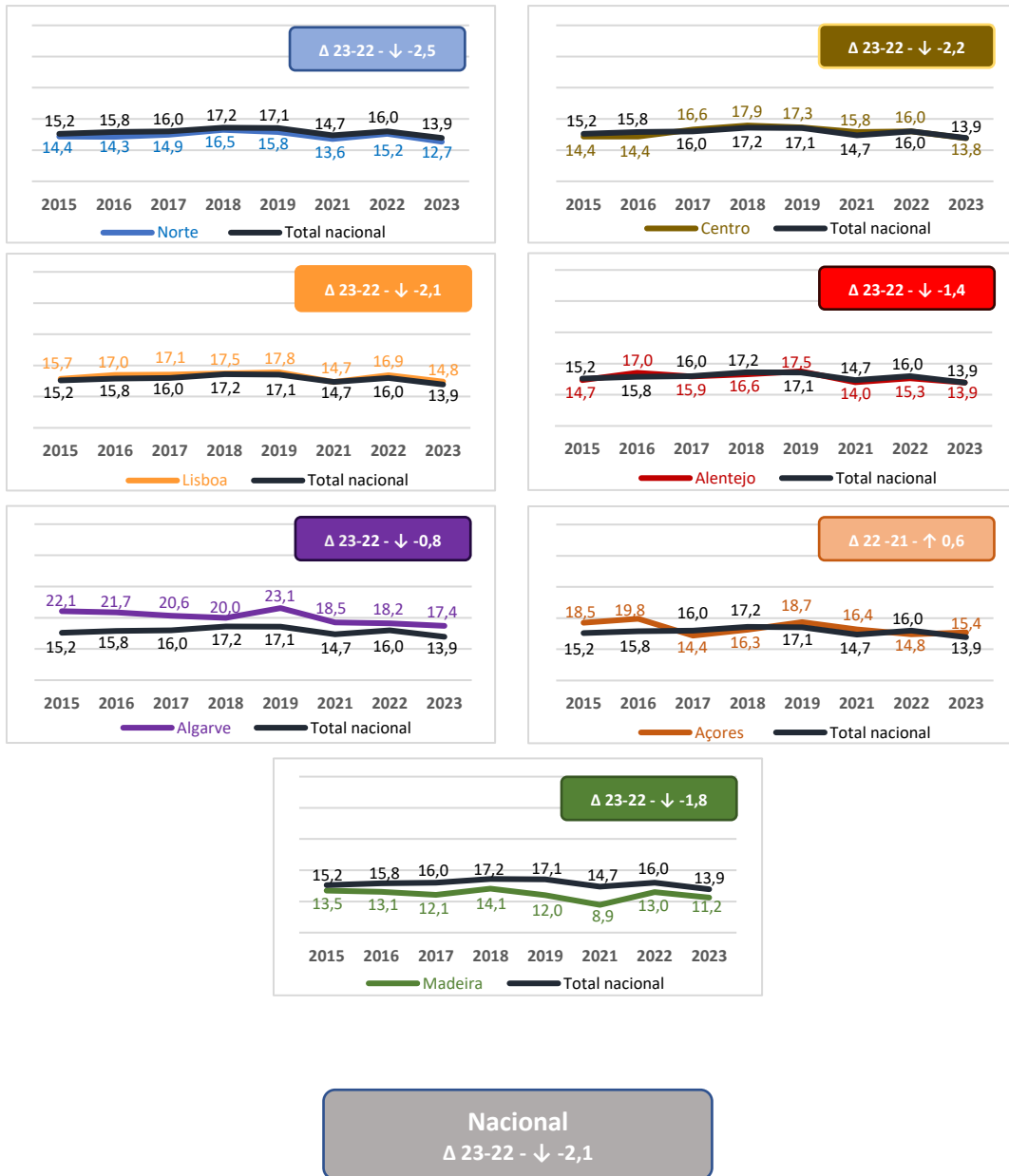
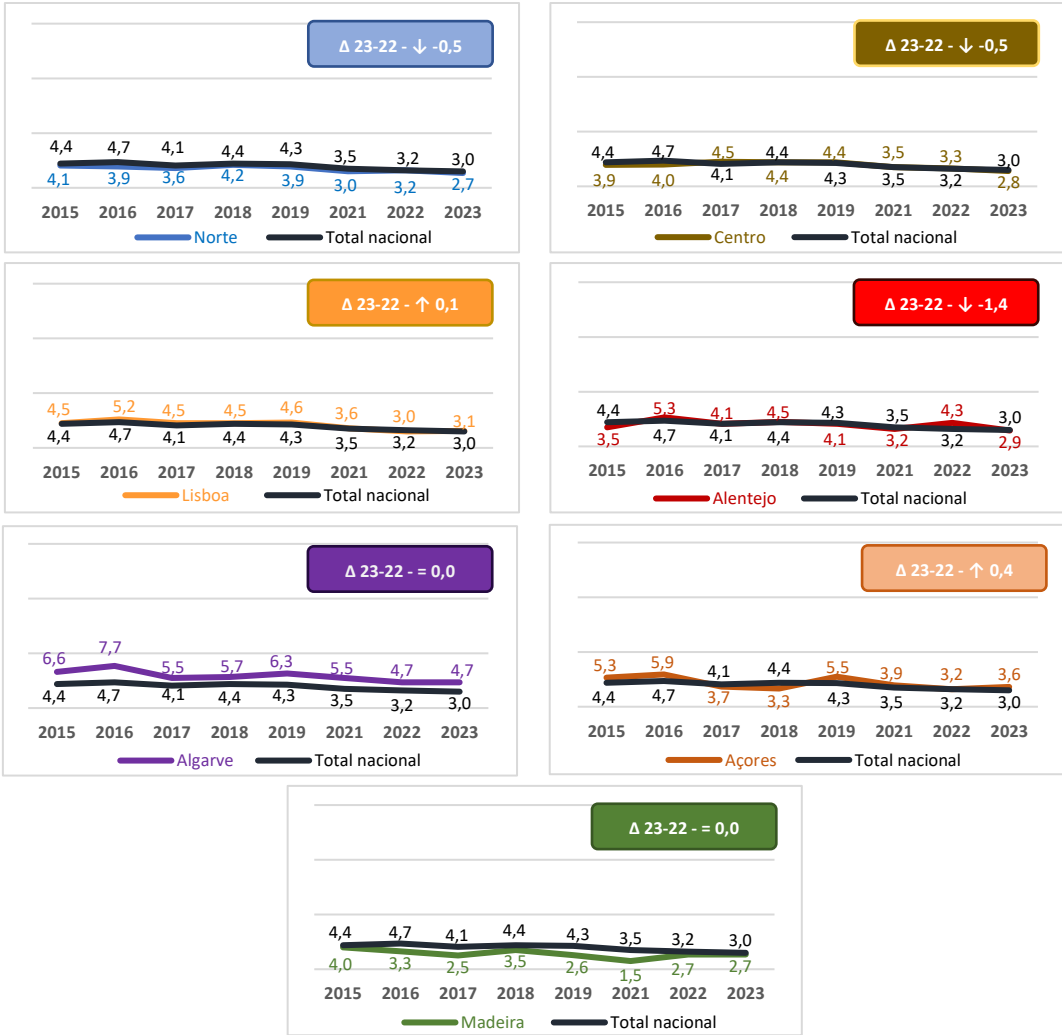


Figura 23 **CANÁBIS**
 Prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%)
 por região face total nacional (inquiridos), 2015-2023



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

Figura 24 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
 Prevalência de consumo ao longo da vida (%)
 por região face ao total nacional, 2015-2023

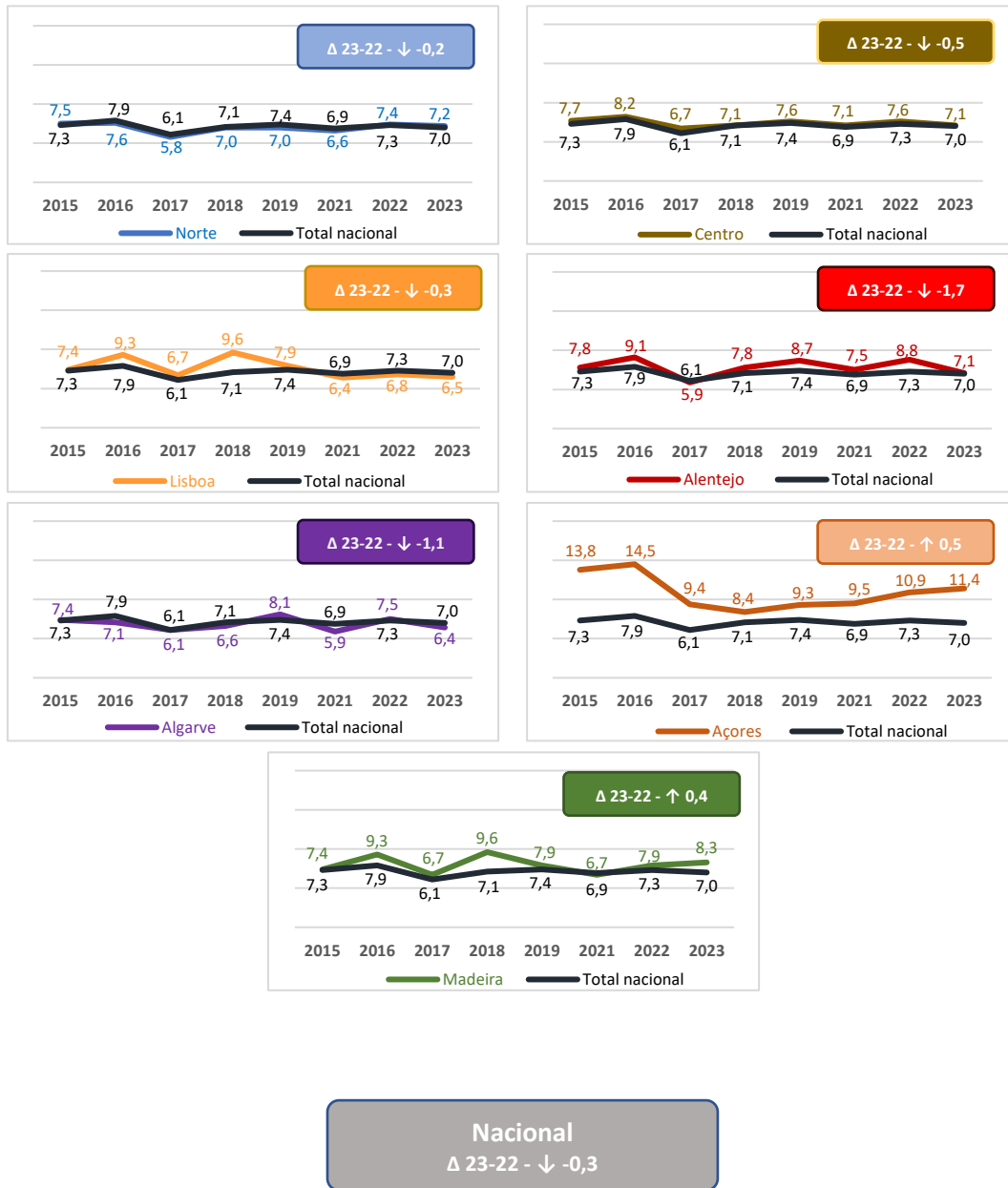
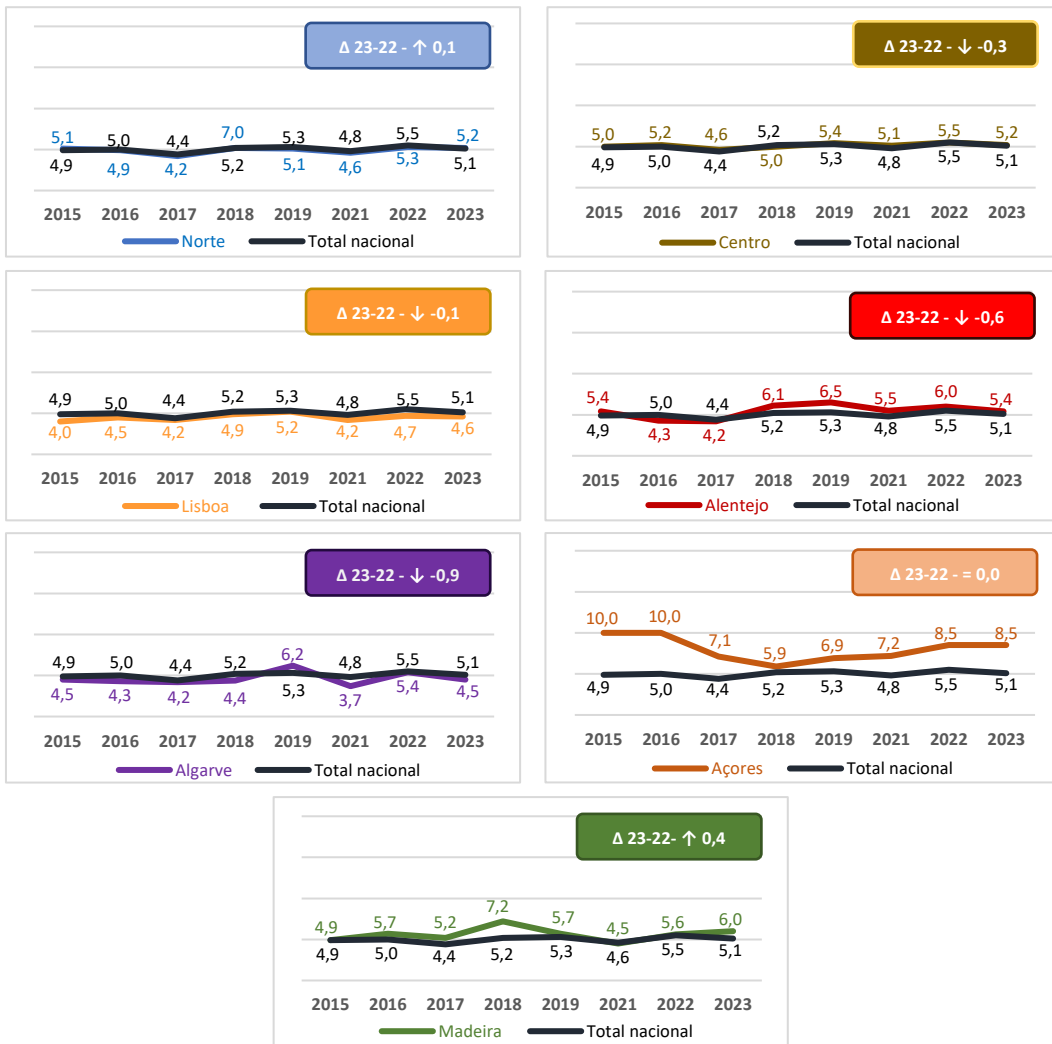


Figura 25 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
Prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023



Nacional
Δ 23-22 - ↓ -0,4

Figura 26 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023

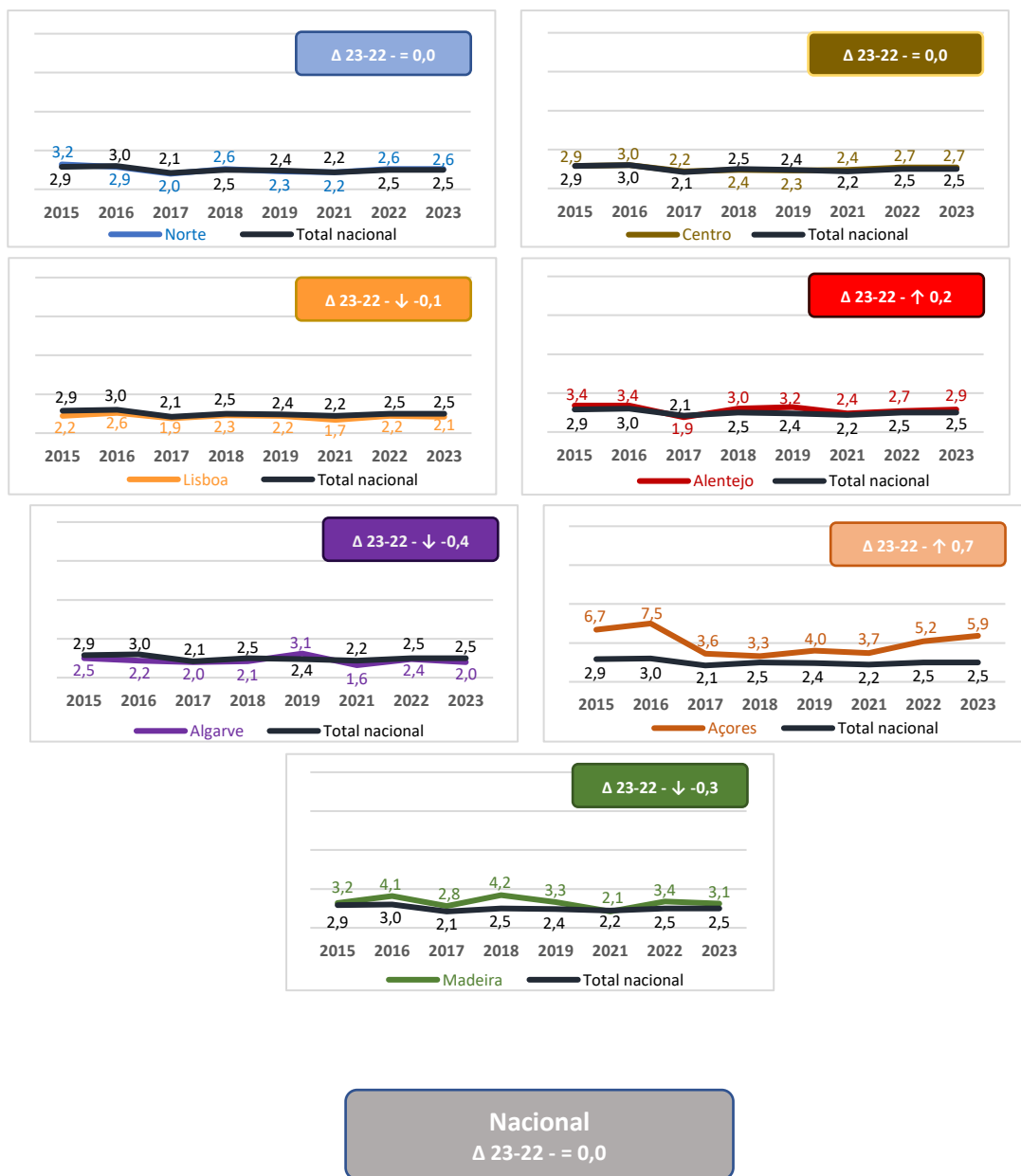
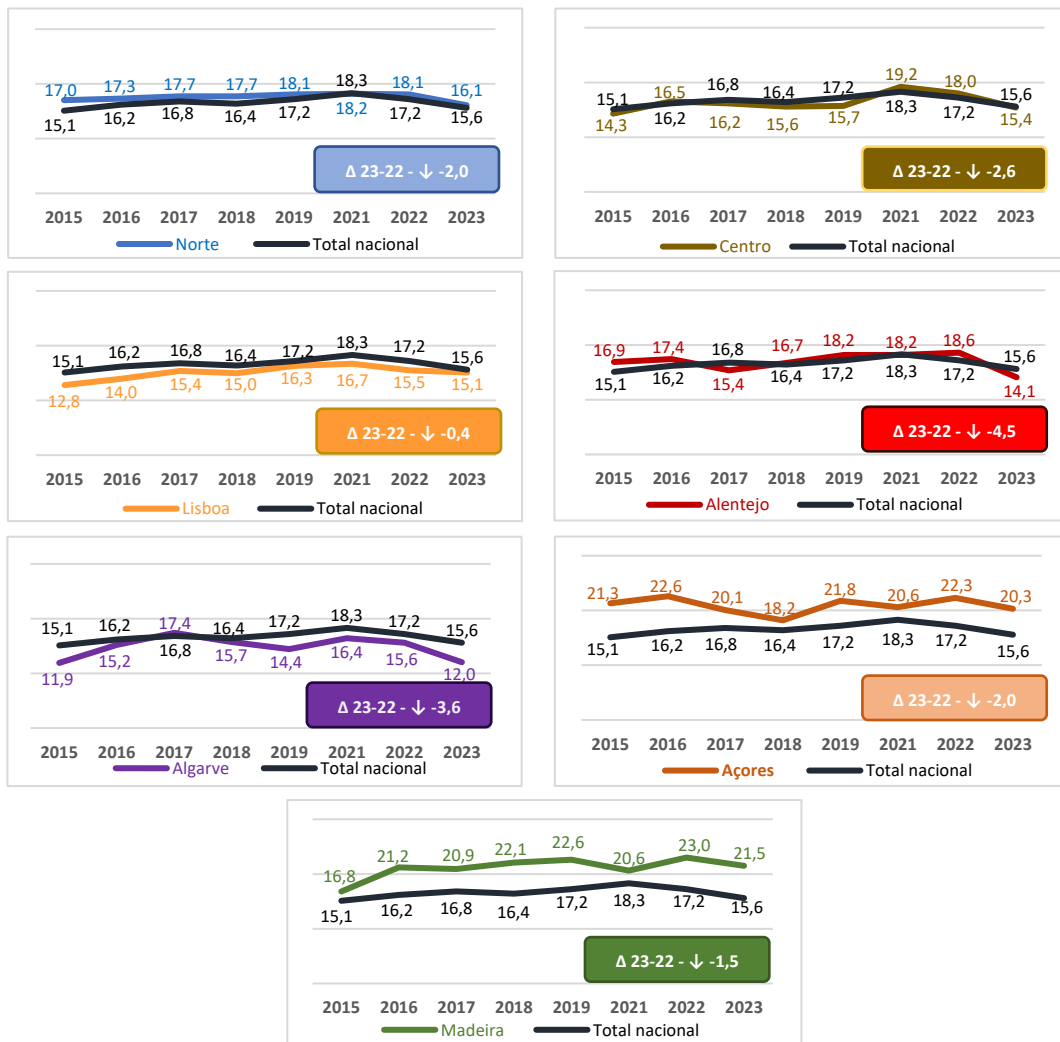


Figura 27 **JOGO DE APOSTAS ONLINE** (%)
por região face ao total nacional, 2015-2023



Nacional
Δ 23-22 - ↓ -1,6

Figura 28 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL**

Prevalência nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional (inquiridos), 2017-2023



Nacional
Δ 23-22 - ↑ 4,0

Figura 29 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS**
prevalência nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional (inquiridos), 2017-2023

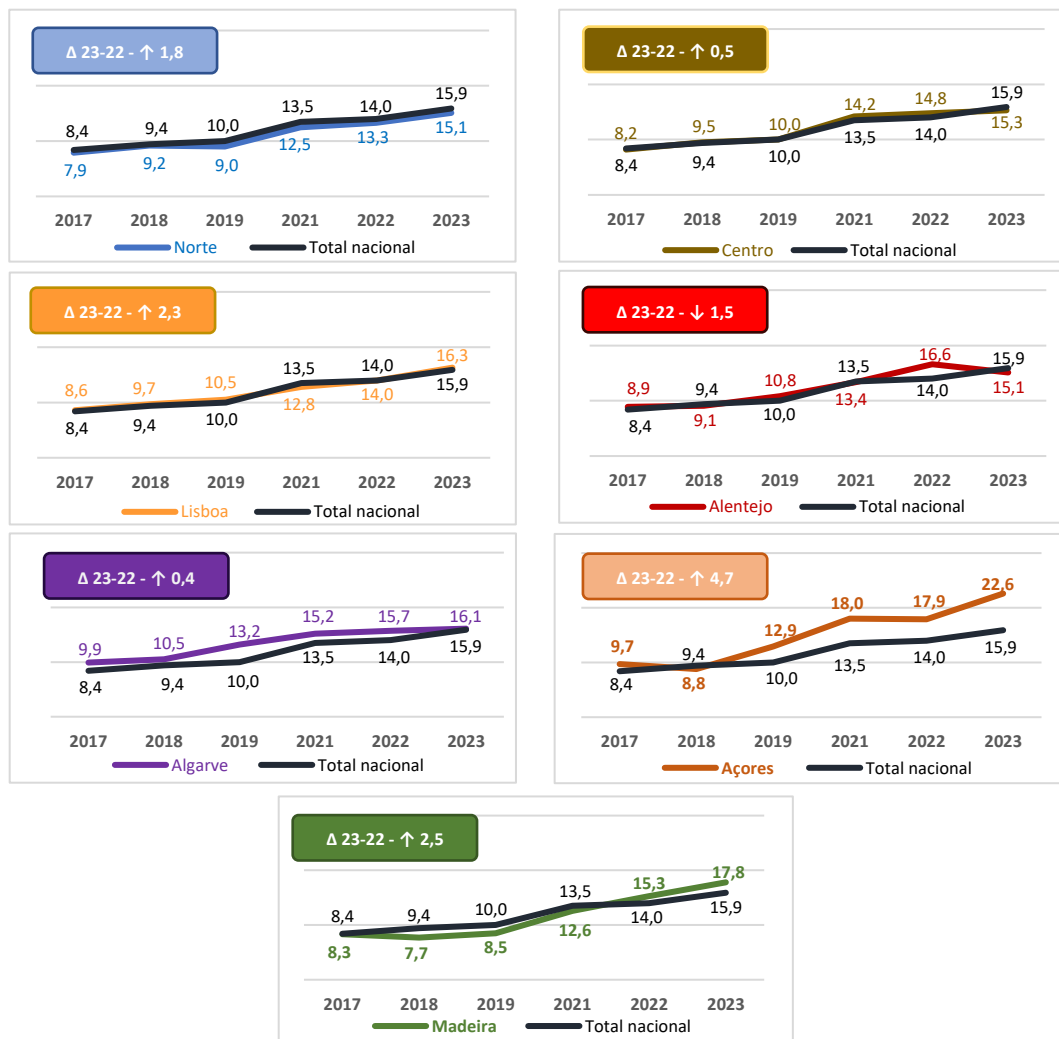
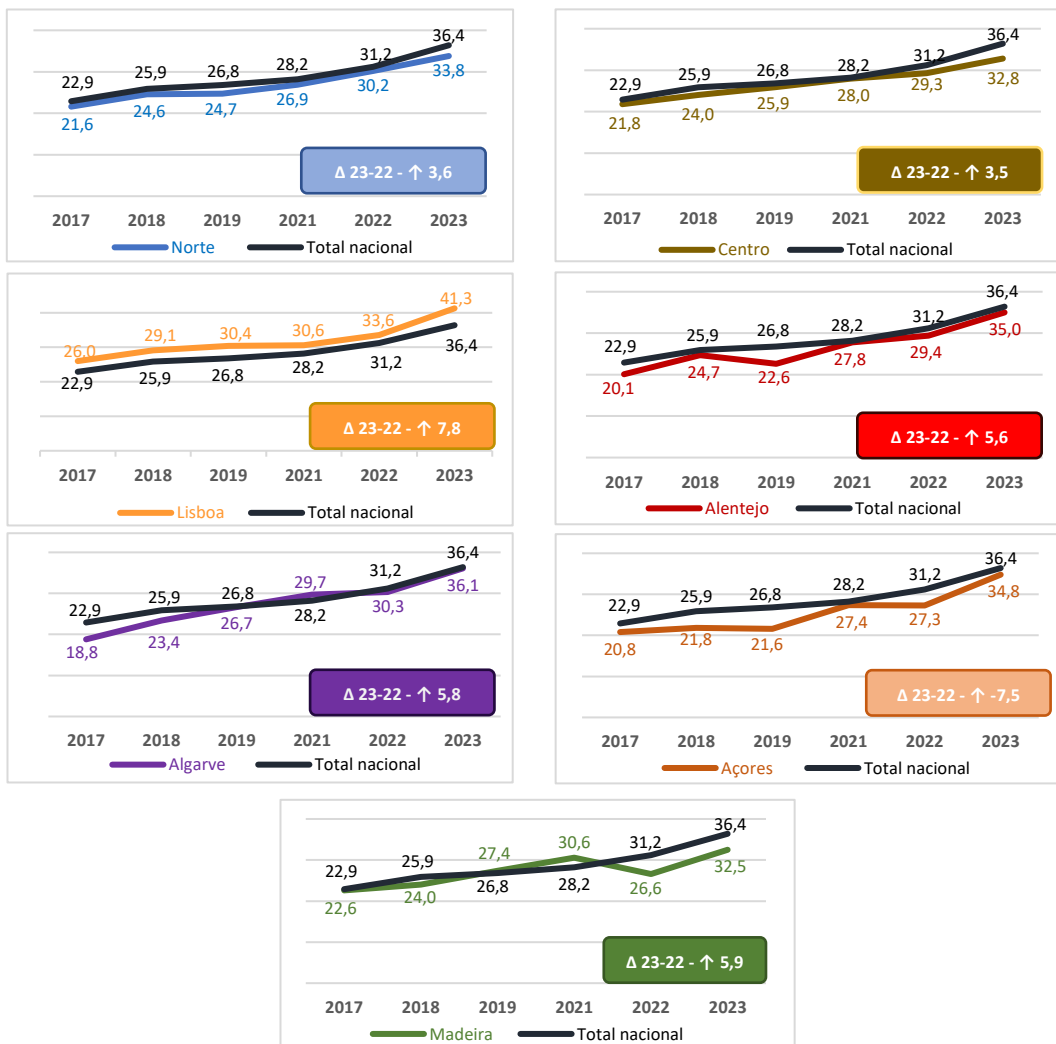


Figura 30 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTERNET**
prevalência nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional (inquiridos), 2017-2023



Conclusão

Na edição anterior do estudo, cuja recolha decorreu em 2022, concluía-se que, à semelhança do que vinha acontecendo desde 2019 e considerando o conjunto dos indicadores analisados referentes aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, as discrepâncias entre as várias regiões se atenuaram mais do que se acentuaram. Os dados obtidos em 2023 não confirmam esta tendência, na medida em que a discrepância em pontos percentuais entre a região com a maior prevalência e a região com a menor prevalência aumentou mais do que diminuiu. No entanto, em vários indicadores, os valores tendem a ser aproximados entre as diferentes regiões, com exceção da região com a maior prevalência (Alentejo, no caso do álcool e do tabaco, Algarve, no caso da canábis, Açores, no caso das outras drogas ilícitas que não canábis, e Lisboa no caso dos problemas associados à utilização da Internet) e, por vezes, da região com a menor prevalência (muitas vezes a Madeira).

Verifica-se, portanto, que a convergência regional que se vinha registando nas últimas edições do estudo não se verifica desta vez, sendo que, tendencialmente, as regiões onde o cenário era mais gravoso no que aos comportamentos aditivos diz respeito continuam a destacar-se, mesmo quando as prevalências até desceram entre 2022 e 2023, em consequência de o decréscimo ter sido maior nas outras regiões.

De facto, tal como aconteceu em 2021, a nível nacional assiste-se a uma tendência de diminuição dos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, sendo que as diversas regiões acompanham a tendência nacional de forma diferente. Na maior parte das regiões, face ao ano anterior, a diminuição das prevalências relacionadas com a ingestão de bebidas alcoólicas foi mais acentuada do que o decréscimo verificado no que concerne ao consumo de drogas ilícitas ou de tranquilizantes / sedativos sem prescrição médica. Por outro lado, os problemas associados aos comportamentos aditivos, entre 2022 e 2023, tornaram-se mais prevalentes em todas as regiões. Tal significa que, seja qual for a região, há menos jovens com comportamentos aditivos em geral, mas que quem consome substâncias psicoativas e utiliza a Internet fá-lo com consequências mais nefastas. Também se verifica que, face ao estudo anterior, na maior parte das regiões o consumo diário ou quase diário de álcool, de tabaco e de canábis diminuiu menos do que as prevalências de consumo recente e atual. Ou seja, este é também um indicador que tendencialmente, seja qual for a região, entre os consumidores o consumo é mais frequente.

Tal como vinha sendo apontado em edições anteriores do estudo, as maiores discrepâncias regionais dizem respeito ao consumo de álcool e de tabaco, e sobretudo aos comportamentos de risco acrescido associados a estas duas substâncias, sendo menores no que se refere ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos e à utilização da Internet.

Algumas tendências de aumentos que se destacaram na edição anterior (nomeadamente a subida do consumo de tabaco e de drogas ilícitas na Região Autónoma da Madeira e de tranquilizantes / sedativos no Algarve, bem como dos jogos de apostas *online* nas Regiões Autónomas) não se confirmaram. Pelo contrário, a tendência de aumento do consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos nas Regiões

Autónomas parece confirmar-se, embora, face a 2022, a subida não tenha sido muito expressiva e dependa da temporalidade em causa.

O próximo estudo permitirá perceber a evolução dos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos nas várias regiões, 10 anos depois da primeira recolha de dados.

Numa perspetiva diacrónica, destacam-se em cada região as seguintes conclusões:

NORTE

Entre 2022 e 2023, a região registou descidas em quase em todos os indicadores analisados nas figuras 12 a 30, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi mais acentuado no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas (-9 pontos percentuais, na experimentação e no consumo recente, e -7 pp., no consumo atual), enquanto o consumo de drogas ilícitas diminuiu também de forma acentuada (-6, -4 e -3 pp.), sobretudo tendo em conta que os valores em causa são mais diminutos. Face ao estudo anterior, o consumo de tabaco e os jogos de apostas, embora não tanto, também desceram. Por outro lado, os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos não se alteraram. Registaram-se na região descidas em todos os indicadores relativos aos comportamentos de risco acrescido, com destaque para a ingestão *binge* de bebidas alcoólicas (-4 pontos percentuais). No entanto, os problemas associados aos comportamentos aditivos registaram em 2023 valores mais elevados, com subidas de +3, +2 e +4 pp. no que refere álcool, drogas ilícitas e utilização da Internet, respetivamente. No que se refere ao consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, a região afastou-se da tendência nacional, ao registar descidas mais expressivas do que as verificadas no total do país, afirmando-se como uma das regiões onde os comportamentos aditivos têm menos expressão entre os jovens de 18 anos. Ainda assim, o consumo diário de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os inquiridos não diminuiu tanto quanto as prevalências de consumo, indicando que, face a 2022, há menos consumidores na região Norte, mas que estes consomem com maior frequência.

CENTRO

Entre 2022 e 2023, a região registou descidas em quase em todos os indicadores analisados nas figuras 12 a 30, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi ligeiramente mais acentuado no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas (-6 pontos percentuais, na experimentação e no consumo recente, e -5 pp., no consumo atual). Verificaram-se descidas com alguma relevância também no que diz respeito ao consumo de tabaco (-4 pontos percentuais, na temporalidade dos últimos 12 meses), jogos de apostas (-3 pp.) e drogas ilícitas (-4, -3 e -2 pp.). Por outro lado, os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos não se alteraram. Registaram-se na região descidas em todos os indicadores relativos aos comportamentos de risco acrescido, com destaque para a ingestão *binge* de bebidas alcoólicas (-3 pontos percentuais). No entanto, os problemas associados aos comportamentos aditivos registaram em 2023 valores mais elevados, sobretudo no que diz respeito a álcool e Internet (+3 e +4 pp., respetivamente), pois o aumento dos problemas associados ao consumo de drogas ilícitas foi menos expressivo (+1 ponto percentual). Na maior parte dos indicadores, as descidas verificadas na região acompanham a tendência nacional, pelo que não se pode dizer que a região tenha convergido ou divergido do total do país no que à evolução dos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos diz respeito. O consumo diário de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os inquiridos não diminuiu tanto quanto as prevalências de consumo,

indicando que, face a 2022, há menos consumidores na região Centro, mas que estes consomem com maior frequência.

LISBOA

Entre 2022 e 2023, a região registou descidas na maioria dos indicadores analisados nas figuras 12 a 30, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi mais acentuado no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas (-7 pontos percentuais, na experimentação, e -6 pontos percentuais, no consumo recente e no consumo atual) e ao consumo de drogas ilícitas (-5, 3 e -2 pp.). Face ao estudo anterior, a descida no consumo de tabaco não foi muito expressiva (-2 pp., na temporalidade dos últimos 12 meses), enquanto os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos e aos jogos de apostas através da Internet não se alteraram com algum significado. Lisboa foi, de resto, a única região onde, entre 2022 e 2023, a prevalência de jogos de apostas *online* não diminuiu de forma relevante entre os jovens de 18 anos. No que se refere aos comportamentos de risco acrescido, verificou-se uma descida do consumo *binge* de bebidas alcoólicas (-3 pontos percentuais) e no consumo diário de tabaco (-2 pontos percentuais), enquanto os valores relativos à embriaguez severa e ao consumo diário de canábis se mantiveram estáveis. Face ao estudo anterior, verificou-se uma subida nos problemas associados aos comportamentos aditivos, sendo menos expressiva no que diz respeito ao consumo de drogas ilícitas (+2 pp.) e mais no que se refere à utilização da Internet (+8 pp.). Lisboa é a região com uma maior (e mais precoce) utilização da Internet e também aquela que se destaca por maiores consequências nefastas associadas.

ALENTEJO

Entre 2022 e 2023, a região registou descidas na maioria dos indicadores analisados nas figuras 12 a 30, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi mais acentuado no que se refere aos jogos de apostas (-5 pontos percentuais), tendo tido também alguma expressão no que diz respeito ao consumo de drogas ilícitas (-3 pontos percentuais, na experimentação e no consumo recente, -1 ponto percentual, no consumo atual). Em contraciclo com as restantes regiões, no Alentejo as descidas no que se refere ao consumo de álcool e de tabaco foram pouco expressivas, aumentando o fosso da região para o total do país. Por outro lado, os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos pouco se alteraram. Quanto aos comportamentos de risco acrescido, o Alentejo destaca-se por ser a única região onde a ingestão *binge* de bebidas alcoólicas não diminuiu face a 2022, enquanto se assistiu a uma descida ligeira da embriaguez severa e do consumo diário de álcool e de drogas ilícitas, mas não do consumo diário de tabaco, cujos valores se mantiveram estáveis. Na região, entre 2022 e 2023, os problemas associados ao consumo de drogas ilícitas tornaram-se menos prevalentes (-2 pontos percentuais), enquanto os associados à ingestão de bebidas alcoólicas aumentaram de forma ligeira (+1 ponto percentual) e os problemas associados à utilização da Internet aumentaram de forma mais acentuada (+6 pontos percentuais). No que se refere a álcool e tabaco, a região afastou-se da tendência nacional, ao registar descidas muito menos expressivas do que no total do país, afirmando-se como uma das regiões onde estes comportamentos aditivos têm maior expressão entre os jovens de 18 anos.

ALGARVE

Entre 2022 e 2023, a região registou descidas na grande maioria dos indicadores analisados nas figuras 12 a 30, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi mais acentuado no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas (-6 pontos percentuais, na experimentação, -5 pp., no consumo recente, e -4 pp., no consumo atual). Face ao estudo anterior, verificam-se também descidas relevantes no consumo de tabaco

(-3 pp., na temporalidade dos últimos 12 meses) e nos jogos de apostas *online* (-4 pontos percentuais), enquanto a descida referente ao consumo de drogas ilícitas foi menos expressiva (-2,-1 e-1 pp.). Apesar de uma ligeira tendência de descida, os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos praticamente não se alteraram. Com exceção da ingestão *binge* de bebidas alcoólicas (-4 pontos percentuais), as prevalências de comportamentos de risco acrescido desceram de forma pouco expressiva ou (no caso do consumo diário ou quase diário de tabaco e canábis) mantiveram-se. Quanto aos problemas associados aos comportamentos aditivos, entre 2022 e 2023, verificou-se uma subida mais expressiva no caso da utilização da Internet (+6 pontos percentuais) e menos no caso da ingestão de bebidas alcoólicas (+2 pontos percentuais), enquanto os valores relativos aos problemas associados ao consumo de drogas ilícitas praticamente não se alteraram. O consumo diário de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os inquiridos não diminuiu na região tanto quanto as prevalências de consumo, indicando que, face a 2022, os consumidores do Algarve são menos, mas consomem com maior frequência.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Entre 2022 e 2023, os Açores destacam-se como uma das regiões do país onde o panorama relativo aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos menos se desagravou, registando inclusivamente subidas em alguns indicadores em contraciclo com a tendência nacional, como é o caso do consumo diário ou quase diário de bebidas alcoólicas (+2 pontos percentuais), do consumo recente e atual de drogas ilícitas (+1 ponto percentual, em ambas as temporalidades) e do consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos ao longo da vida e nos últimos 30 dias (+1 ponto percentual, em ambas as temporalidades). Embora no que se refere a estes indicadores o aumento tenha sido pouco expressivo, não deixa de ser muito relevante, dado que acontece num ano em que em todas as regiões se verificou uma descida ou uma estabilidade face aos valores registados em 2022. Nesse sentido, a região diverge do total do país num conjunto importante de indicadores. Em sentido contrário, verificou-se um decréscimo noutros indicadores, com destaque para o consumo de álcool, nomeadamente no que se refere à experimentação (-9 pp.) e ao consumo recente (-8 pp). Entre 2022 e 2023, o consumo de tabaco e o jogo de apostas através da Internet também desceram, embora de forma pouca acentuada (-1 e -2 pontos percentuais, respetivamente). Face ao estudo anterior, os problemas associados aos comportamentos aditivos subiram mais nos Açores do que em qualquer outra região (exceto no caso dos problemas associados à utilização da Internet, em igualdade com a região de Lisboa), tendo aumentado entre 5 (no caso das drogas ilícitas) e 8 pp. (no caso da utilização da Internet). Na região, não se verificou uma equivalência entre a descida das prevalências e a frequência do consumo, pelo que se pode dizer que também aqui os consumidores tendem a consumir com maior regularidade e com consequências mais nefastas.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Entre 2022 e 2023, a região registou descidas na maioria dos indicadores analisados nas figuras 12 a 30, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi mais acentuado no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas (-8 pontos percentuais, na experimentação,-7 pontos percentuais, no consumo recente, e -6 pontos percentuais, no consumo atual), enquanto o consumo de drogas ilícitas diminuiu também com alguma expressão, sobretudo nas temporalidades do longo da vida (-4 pontos percentuais) e dos últimos 30 dias (-2 pontos percentuais), tendo em conta que os valores em causa são mais diminutos. Face ao estudo anterior, o consumo de tabaco e os jogos de aposta também se tornaram menos prevalentes entre os jovens de 18 anos da região. Por outro lado, os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos não se alteraram. Registaram-se descidas na região em alguns indicadores

relativos aos comportamentos de risco acrescido, mas não no que diz respeito ao consumo diário ou quase diário de álcool, tabaco e canábis, cujos valores pouco ou nada se alteraram entre 2022 e 2023. Face ao estudo anterior, os problemas associados aos comportamentos aditivos entre os inquiridos tornaram-se mais prevalentes, sobretudo aqueles decorrentes da utilização da Internet (+ 6 pontos percentuais).

Siglas e abreviaturas

ARS – Administrações Regionais de Saúde, I.P.

CAD – Comportamentos Aditivos e Dependências

DGE – Direção Geral de Educação

DGRDN – Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional

DICAD – Divisão de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

ICAD – Instituto de Comportamentos e Dependências Aditivos, I.P.

NSP – Novas Substâncias Psicoativas

SICAD – Serviço de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

Referências bibliográficas

Calado, V., Carapinha, L. & Neto, H. (2023). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Regiões 2022*. Lisboa: ICAD.

Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2024). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2023: Consumos de Substâncias Psicoativas*. Lisboa: ICAD.



Empoderar. *Empower.*
Cuidar. *Care.*
Proteger. *Protect.*



Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P.
Institute on Addictive Behaviours and Dependencies, P.I.
Tel: +351 211 119 000 | E-mail: icad@icad.min-saude.pt | www.icad.pt

